



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

TARAUACÁ – ACRE
2019

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CNPJ: **10.918.674/0001-23**Razão social: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre –
Campus Tarauacá**Nome fantasia: **IFAC**Esfera administrativa: **Federal**Endereço: **BR 364 KM 539, Bairro Novo, Tarauacá/Acre, CEP 69.975-000**Telefones: **(68) 3462-1709 (Direção Geral)**E-mail: **campustarauaca@ifac.edu.br**Site: **www.ifac.edu.br****CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

1.Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
2.Resolução de criação nº:	RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 17, DE 07 DE MAIO DE 2019
3.Carga horária:	2.400 Horas
4.Turno de oferta:	Noturno
5.Duração:	6 Semestres
6. Forma de ingresso	Anual
6.Início de funcionamento:	02/2019
7.Prazo para integralização:	Mínimo: 6 semestres e Máximo: 9 semestres
8.Modalidade de oferta:	Presencial
9.Local de oferta:	Campus Tarauacá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Reitora
ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Pró-Reitora de Ensino
MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
LUIZ PEDRO DE MELO PLESE

Pró-Reitor de Extensão
FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Administração
JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Diretoria de Gestão de Pessoas
DIRLEI TEREZINHA FACHINELLO

Diretor Geral
SÉRGIO GUIMARÃES DA COSTA FLÓRIDO

Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
RICARDO DE SOUZA TAMBURINI

Coordenação do Curso
BRUNO RÓGORA KAWANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Acácio Bezerra de Mira
Aderlândia Maria Leite Santiago de Souza
Andreia de Souza Silva
Bruno Rógora Kawano
Caio Oliveira Di Migueli
Davair Lopes Teixeira Júnior
Denis Borges Tomio
Fátima Cantero Pécora Constantino
Francisco Gilberto Mendes dos Santos
Gilberto Stein Junior
Hérika Fernanda Dantas Montilha
Ívina Zuleide Gonçalves de Sousa Freitas
Jaime José de Magalhães Lima
Jeffeson Antônio da Silva Ramos
Jorge Cleiton Maia Vasconcelos
Juliany Torres Siqueira
Kaliny Pereira de Andrade
Luvilan Santos
Marcelo do Vale Neto
Marcos Aurelio Borchardt
Mario Carvalho de Angelis
Nelvaneide Andrade de Oliveira Souza
Raphael Campitelli Ramos
Ricardo de Souza Tamburini
Richarles de Araújo Sousa
Thais Diniz Reis Drumond



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
1.1 O MUNICÍPIO DE TARAUACÁ E SUA HISTÓRIA	7
1.2 FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA	8
1.3 DADOS ATUAIS DO MUNICÍPIO	9
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	19
3.1 OBJETIVO GERAL	19
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
4. PERFIL PROFISSIONAL	20
5. REQUISITOS DE ACESSO	22
6. METODOLOGIA	23
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	24
8. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	28
9. ESTRUTURA CURRICULAR	35
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
9.2 QUADRO DA MATRIZ CURRICULAR	37
9.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	40
9.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
9.5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS	45
10. APOIO AO DISCENTE	45
11. POTENCIALIDADES PARA PESQUISA E EXTENSÃO REGIONAIS	54
12. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	56
13. COLEGIADO DE CURSO	57
14. AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	59
14.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	59
14.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS	60
15. DIPLOMA	61
16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	62

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

17. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	65
ANEXO I - EMENTAS	69
1º SEMESTRE	69
2º SEMESTRE	75
3º SEMESTRE	81
4º SEMESTRE	89
5º SEMESTRE	96
6º SEMESTRE	104
ANEXO II – CENSO AGROPECUÁRIO IBGE – RESULTADOS PRELIMINARES DE 2017 – MUNICÍPIO DE TARAUACÁ	110
ANEXO III – PESQUISA DO INTERESSE DA COMUNIDADE LOCAL EM CUSTOS OFERTADOS PELO IFAC/CAMPUS TARAUACÁ	122



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, modalidade presencial, pertencente ao eixo tecnológico de Recursos Naturais, conforme catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia.

O curso vai oportunizar ao discente o contato com conhecimentos de duas áreas, a das ciências agrárias e a área da gestão e negócios. Por se tratar de um curso tecnológico, o curso apresentará aspectos tecnológicos de sistemas produtivos voltados para as atividades locais e regionais. As disciplinas ofertadas aos discentes são focadas para que haja a possibilidade de se trabalhar o conteúdo teórico e também aplicar os conhecimentos em aulas práticas.

Aspectos que envolvem os assuntos relacionados ao curso serão trabalhados com o senso crítico a fim de se levantar problemas e solucioná-los com base nos conhecimentos prévios dos alunos e os adquiridos ao longo do curso. Um diferencial neste curso será a oferta das disciplinas de Fundamentos de Agroecologia, que irá trabalhar metodologias inovadoras para aplicar técnicas agroecológicas em cadeias produtivas já estabelecidas na região.

Espera-se que ao final do curso, o formando tenha a versatilidade de ter adquirido competências para atuar em questões tecnológicas de cadeias produtivas locais bem como atuar na gestão de empresas rurais agrícolas, auxiliando no desenvolvimento da agricultura familiar.

1.1 O MUNICÍPIO DE TARAUACÁ E SUA HISTÓRIA

A região era habitada por índios Caxinauás e Jaminauas, às margens dos Rios Tarauacá e Murú. Em virtude da emigração dos nordestinos a partir do ano de 1877, intensificou-se a exploração das terras do município. Em 1889 um grupo de imigrantes chega a confluência do rio Murú com o Tarauacá, fundando aí o seringal Foz do Murú, que em breve cresceu de importância uma vez que era aí o ponto de partida para as explorações dos altos rios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre



Figura 1 – Tarauacá em tempos de sua fundação

Fonte: Prefeitura de Tarauacá (2018)

O marco inicial, porém, da verdadeira história do desbravamento desta região, a se ter notícia positiva, data do ano de 1890, quando fundaram um porto na confluência dos rios citados, denominando-o 'Foz do Murú' ponto de partida para novas explorações. Com a celebração do Tratado de Petrópolis, em 1903, as terras do município passam a integrar o território nacional.

1.2 FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Elevado à categoria de vila com denominação de Seabra. Pelo Decreto Municipal de 01-01-1907, desmembrado de Alto Juruá. Sede na localidade de Foz do Muru. Instalado em 24/04/1913.

Pelo Decreto Federal n.º 9.831, de 23-10-1912, a sede da vila passa ter a denominação de Seabra.

Pela Resolução n.º 15, de 14-05-1913, o prefeito do Departamento do Tarauacá dividiu este departamento em 15 distritos: Vila Seabra, Seringal Itaparico (transferido para o Seringal ocidente, pela Resolução 39, de 15-05-1914) e Foz do Salvador. Com sede respectivamente, em Foz do Juruparai, Vila Feijó, Seringal Riachuelo (transferido para o Seringal de Bom Sucesso.

Pela Resolução n.º 38, de 15-05-1914), Seringal Porongaba, Porto Rubim, Bom Princípio e Seringal Cruzeiro. Pelo Decreto Federal n.º 14.383, de 01-10-1920, manteve o município com a denominação Tarauacá e elevou a sede Seabra à



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

categoria de cidade. Com sua denominação de Tarauacá. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é denominado Tarauacá.

Em divisões territoriais datada de 31-XII-1936, o município aparece constituído de 16 distritos: Tarauacá, Universno, Foz do Janinavá, Foz do Jordão, Vitória, Paraíso, Ocidente, Foz Salvador, Santa Fé vila Feijó, Foz do Juruá Peri, Bom Sucesso, Porancaba, Porto Jobim Liberdade e Cruzeiro. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município aparece constituído de 7 distritos: Tarauacá, Bom Futuro, Nalare, Ouro Preto, São Salvador, Universo e Foz do Jordão.

Fonte: Prefeitura Municipal <http://www.tarauaca.ac.gov.br>

1.3 DADOS ATUAIS DO MUNICÍPIO

O município de Tarauacá conta com uma população estimada pelo IBGE de 2017 foi de 40.024 habitantes. Sua economia demonstra uma receita oriundas de fontes externas de 93,8% de acordo com o Censo de 2015, com um PIB per capita R\$ 10.285,62.

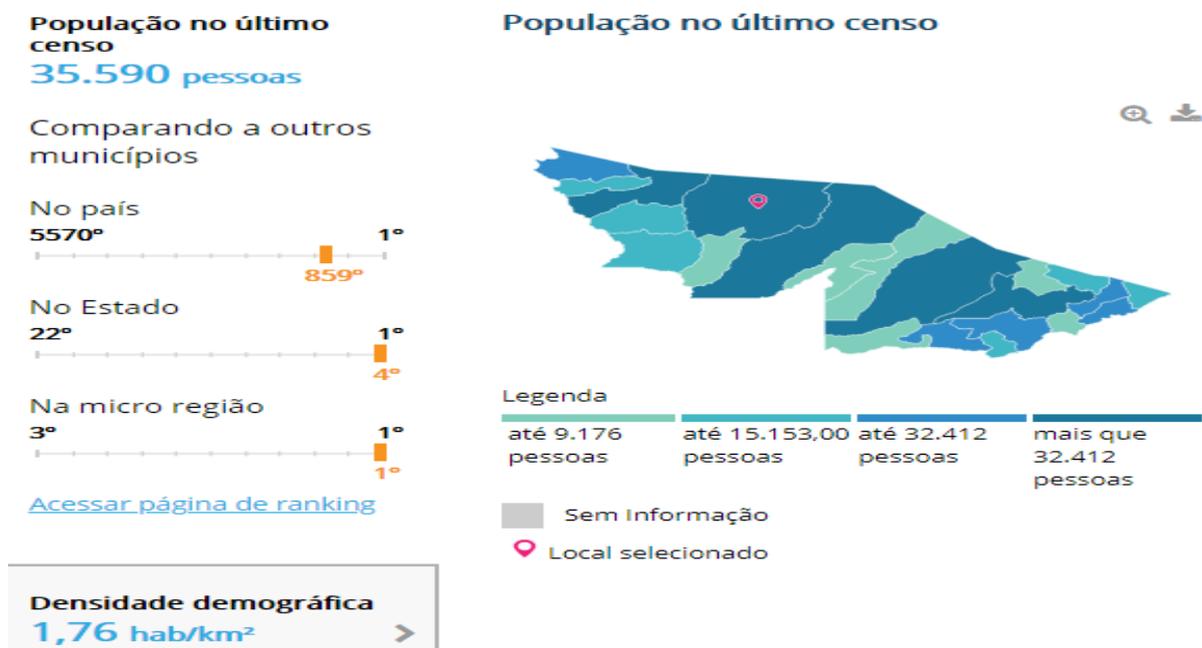


Figura 2 – Demografia de Tarauacá.

Fonte: IBGE (2017).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2. JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país que devido às suas características e diversidades, apresenta uma forte vocação ao Agronegócio. Assim, em sua extensão territorial, possui um enorme potencial em expansão agrícola, agropecuária e agroindustrial, potencial esse, que pode ser trabalhado, sem a necessidade de agressão ao meio ambiente. O Agronegócio representa uma fatia significativa da economia, ocupando uma posição notável na produção agroindustrial no cenário internacional.

A educação brasileira nos últimos anos, passa por momentos de afirmação diante das exigências atuais que advêm de manifestações socioculturais, cognitivas, étnicas, afetivas, equitativas, históricas, temporais, ambientais e tantas outras que afirmam ou negam os sujeitos em seus espaços historicamente construídos.

Sabemos que a Educação se constitui como direito social e subjetivo de todos, tendo o Estado e a Família como principais responsáveis (art. 205 da Constituição Federal), todavia, mesmo garantido por leis, os dados estatísticos aferem que esse direito ainda não foi concretizado plenamente, principalmente no que diz respeito às populações que se encontram afastadas de grandes centros urbanos.

Famílias camponesas que vivem em localidades de difícil acesso, são as mais prejudicadas e, por conseguinte, necessitam de políticas públicas específicas que visem a minimizar os estereótipos sofridos por essa população, seja de caráter pessoal, étnico, geográfico, cultural, sócio cognitivo, educacional ou outro.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI IFAC/2014 – 2018, dá ênfase à importância de se ampliar e consolidar as políticas de inclusão. O mesmo documento destaca como objetivo para o ensino, a criação de cursos que visem ao delineamento da identidade dos Campi. Dentre as metas e estratégias estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação está a redução das desigualdades educacionais existentes no Estado do Acre, tendo por objetivo promover a inclusão e ampliar as oportunidades, inclusive com a promoção dos princípios dos direitos humanos e da diversidade étnico-cultural.

O documento do PDI IFAC 2014/2018 prevê a oferta de cursos observadas a legislação pertinente e as Diretrizes Nacionais Curriculares. Nota-se a possibilidade de oferta de cursos de Tecnologia, sendo que no caso deste PPC pretende-se ofertar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

o curso de Tecnologia em Gestão de Agronegócios. Ademais, no mesmo documento, já está prevista a criação do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e oferta iniciada em 2016, conforme o Quadro 17 do PDI, na página 79.

A Lei 11.471, de 16 de julho de 2008, redimensiona as ações da educação profissional e tecnológica, garantindo assim que o curso implementado, atenda as demandas do mercado em constante mudança, bem como as necessidades da região. Neste contexto, em consonância com a demanda de mercado, missão da instituição e a oportunidade de desenvolvimento da área de conhecimento proposta, estabelecendo uma relação direta com a sociedade fazendo do ato educativo um trabalho para a formação de profissionais preparados. Desta maneira, tendo em vista as peculiaridades locais, viu-se a necessidade da profissionalização de pessoas que colaborem com o desempenho das empresas, bem como as atividades econômicas rurais familiares.

Assim, o projeto de implantação de curso aqui apresentado, fora concebido em consonância com a comunidade local e com base na carência de desenvolvimento do estado do Acre e do Brasil. O projeto visa oferecer habilitações que respondam às necessidades de formação acadêmica, no sentido científico, técnico e humanístico, do setor produtivo nacional, buscando soluções para problemas locais, regionais e nacionais e de elevação de valores da cidadania.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio pretendido, formará um profissional com diploma de ensino superior, responsável por viabilizar soluções modernas e tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na gestão das cadeias produtivas do setor. Diante deste contexto, o município de Tarauacá beneficiar-se-á muito deste profissional, uma vez que, esse curso será o primeiro de ensino superior presencial, nesta área, a ser oferecido na região. Tendo em vista ainda, o conhecimento do potencial produtivo regional, sua implantação só trará benefícios à população que já trabalha e àquelas que pretendem trabalhar com sistemas produtivos. O tecnólogo em Agronegócio buscará meios de desenvolvimento, baseados na sustentabilidade para esta localidade.

Com relação à gestão da empresa rural, classifica-se em levantamento de diagnóstico da propriedade, definição de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional. O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

profissional do agronegócio está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos. A modernização do curso de Agronegócio será realizada através de uma proposta inovadora que pretende formar um perfil globalizado no egresso sem perder de foco as características regionais.

Pode-se destacar como justificativa para a criação do curso, o fato de que o município de Tarauacá não possui instituição de ensino que oferta curso superior presencial, sendo o caso do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio o único curso de nível superior a ser ofertado na modalidade presencial, conforme verifica-se na Figura 3.

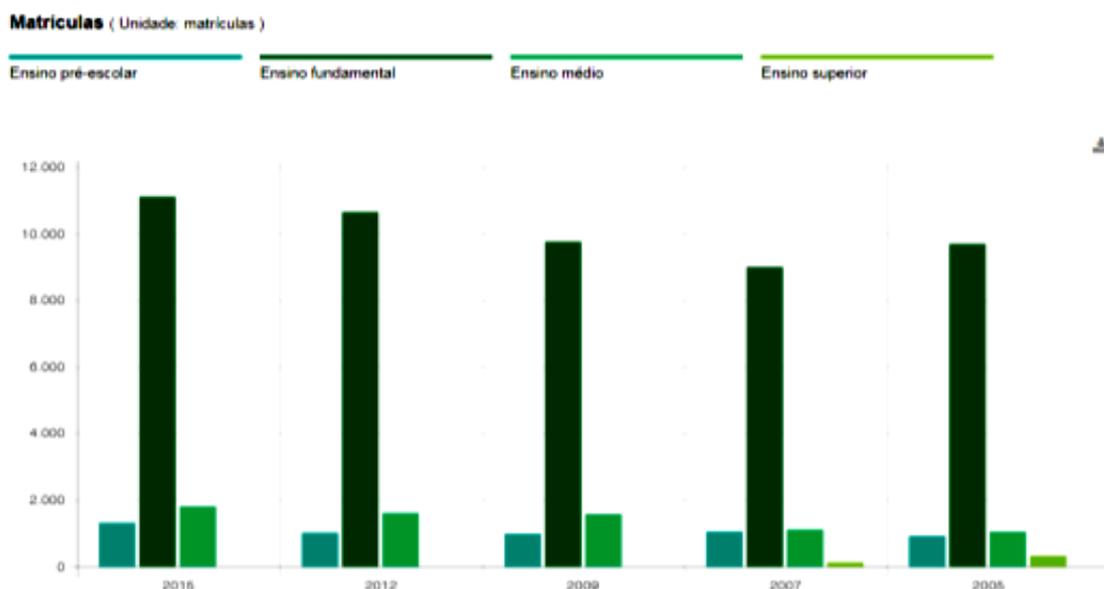


Figura 3 – Oferta de ensino em Tarauacá por nível.

Fonte: IBGE (2017)

BASE ECONÔMICA DO MUNICÍPIO RELACIONADA À GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

A base econômica do município de Tarauacá é a agricultura, pecuária e o setor de serviço. Segundo dados preliminares do Censo Agropecuário do IBGE 2017,

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

temos as seguintes produções agrícolas no município, contendo também o valor por unidade de peso, área destinada à colheita, área colhida, bem como o rendimento médio que o agricultor possui com cada cultura. Ressalta-se que estes ainda são dados preliminares do Censo, sendo que dados de culturas relevantes para a região como o açaí, ainda não estão tabulados. Dados de produção agrícola de lavouras permanentes estão no Quadro 1 e de lavoura temporária estão no Quadro 2.

Quadro 1 - Produção Agrícola - Lavoura Permanente de Tarauacá

Indicador	2017	Unidade
Abacate		
Quantidade produzida	156	t
Valor da produção	179	R\$
Área destinada à colheita	20	ha
Área colhida	20	ha
Rendimento médio	7800	kg/ha
Banana		
Cacho		
Quantidade produzida	12825	t
Valor da produção	6233	R\$
Área destinada à colheita	950	ha
Área colhida	950	ha
Rendimento médio	13500	kg/ha
Coco-da-Bahia		
Quantidade produzida	108	frutos
Valor da produção	108	R\$
Área destinada à colheita	13	ha
Área colhida	13	ha
Rendimento médio	8308	frutos/ha
Laranja		
Quantidade produzida	353	t
Valor da produção	367	R\$
Área destinada à colheita	25	ha
Área colhida	25	ha
Rendimento médio	14120	kg/ha

Indicador	2017	Unidade
Limão		
Quantidade produzida	140	t
Valor da produção	119	R\$
Área destinada à colheita	10	ha
Área colhida	10	ha
Rendimento médio	14000	kg/ha
Mamão		
Quantidade produzida	200	t
Valor da produção	180	R\$
Área destinada à colheita	24	ha
Área colhida	24	ha
Rendimento médio	8333	kg/ha
Tangerina		
Quantidade produzida	195	t
Valor da produção	234	R\$
Área destinada à colheita	15	ha
Área colhida	15	ha
Rendimento médio	13000	kg/há

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018

Considerando a produção agrícola temporária no município de Tarauacá, dados do IBGE apresenta, Quadro 2, algumas culturas de importância agrícola para o

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

município. As principais estão citadas abaixo e são elas, abacaxi, arroz, fumo, mandioca, cana-de-açúcar, melancia, milho e feijão. A maior parte desta produção é realizada por pequenos agricultores e utilizam pouca tecnologia para manejo destas culturas.

Quadro 2 - Produção Agrícola - Lavoura Temporária de Tarauacá

Indicador	2017	Unidade	Indicador	2017	Unidade
ABACAXI			FUMO		
QUANTIDADE PRODUZIDA	511	(x 1000) frutos	FOLHA		
VALOR DA PRODUÇÃO	2044	(x 1000) R\$	Quantidade produzida	5	t
ÁREA PLANTADA	70	ha	Valor da produção	30	(x 1000) R\$
ÁREA COLHIDA	70	ha	Área plantada	5	ha
RENDIMENTO MÉDIO	7300	frutos/ha	Área colhida	5	ha
ARROZ			Rendimento médio	1000	kg/ha
COM CASCA			MANDIOCA		
Quantidade produzida	732	t	QUANTIDADE PRODUZIDA	82500	t
Valor da produção	496	(x 1000) R\$	VALOR DA PRODUÇÃO	30443	(x 1000) R\$
Área plantada	520	ha	ÁREA PLANTADA	3300	ha
Área colhida	520	ha	ÁREA COLHIDA	3300	ha
Rendimento médio	1408	kg/ha	RENDIMENTO MÉDIO	25000	kg/ha
CANA-DE-AÇÚCAR			MELANCIA		
QUANTIDADE PRODUZIDA	2320	t	QUANTIDADE PRODUZIDA	932	t
VALOR DA PRODUÇÃO	528	(x 1000) R\$	VALOR DA PRODUÇÃO	634	(x 1000) R\$
ÁREA PLANTADA	80	ha	ÁREA PLANTADA	65	ha
ÁREA COLHIDA	80	ha	ÁREA COLHIDA	65	ha
RENDIMENTO MÉDIO	29000	kg/ha	RENDIMENTO MÉDIO	14338	kg/ha
FEIJÃO			MILHO		
GRÃO			GRÃO		
Quantidade produzida	143	t	Quantidade produzida	6476	t
Valor da produção	858	(x 1000) R\$	Valor da produção	5667	(x 1000) R\$
Área plantada	285	ha	Área plantada	3100	ha
Área colhida	285	ha	Área colhida	3100	ha
Rendimento médio	502	kg/ha	Rendimento médio	2089	kg/ha

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018

No Quadro 3, encontram-se dados do IBGE relacionados à Extração Vegetal no município de Tarauacá. Estes dados podem estar subestimados devido à dificuldade de se obter informações de produção fies à realidade. Dentre os produtos

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

contidos na tabela, o açaí representa uma das culturas mais relevantes. No entanto, o baixo nível organizacional dos produtores, bem como baixa utilização de tecnologias que reduzam custos e que sejam ambientalmente sustentáveis, tornam a produção do açaí praticamente artesanal. Dessa forma, pretende-se com este curso de Tecnologia de Gestão do Agronegócio, formar profissionais capacitados que auxiliem e orientem estes produtores regionais, de forma a elevar a renda e melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Quadro 3 - Produção Agrícola – Extração Vegetal

Indicador	2017	Unidade
EXTRAÇÃO VEGETAL		
ALIMENTÍCIOS		
Açaí		
FRUTO		
Quantidade produzida	275	t
Valor da produção	325	(x 1000) R\$
Outros		
QUANTIDADE PRODUZIDA	46	t
VALOR DA PRODUÇÃO	36	(x 1000) R\$
BORRACHA		
Hévea		
LÁTEX COAGULADO		
Quantidade produzida	12	t
Valor da produção	90	(x 1000) R\$
MADEIRA		
Carvão vegetal		
QUANTIDADE PRODUZIDA	182	t
VALOR DA PRODUÇÃO	187	(x 1000) R\$
Lenha		
QUANTIDADE PRODUZIDA	27.000	m ³
VALOR DA PRODUÇÃO	405	(x 1000) R\$
Madeira em tora		
QUANTIDADE PRODUZIDA	5.045	m ³
VALOR DA PRODUÇÃO	414	(x 1000) R\$

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

INTER-RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OFERTADAS PELO CURSO COM ASPECTOS PRODUTIVOS LOCAIS

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio foi idealizado, discutido, inclusive com levantamento de interesse junto à comunidade do município. A estrutura do curso, bem como as disciplinas foram estruturadas levando-se em consideração os aspectos socioeconômicos locais.

Além disso, verifica-se baixa disponibilidade de profissionais com conhecimentos de gestão voltado para a comercialização, estoque e transporte dos produtos agrícolas, o que acarreta em um cenário de deficiências no gerenciamento da propriedade agrícola como a gestão financeira.

Diante deste cenário, é apresentada na Matriz Curricular, disciplinas que visam que o(a) discente aprenda desde conteúdos da área de agronegócio, quanto conteúdos da área de gestão. Isto o tornará um profissional capacitado para resolver problemas locais, por exemplo, desde manejo e orientar um produtor rural a iniciar um plantio de agricultura orgânica, acompanhá-lo no processo de certificação, até mesmo questões de gerenciamento administrativo, fiscal e legal de sua propriedade agrícola.

Um destaque relacionado à matriz curricular, são as disciplinas de Cadeias Produtivas Florestais e Negócios Florestais em que serão abordados assuntos relacionados à atividades de produtos florestais e também a produtos florestais não madeireiros, que são, segundo o Ministério do Meio Ambiente:

Produtos Florestais Não Madeireiros: são produtos florestais não-lenhosos de origem vegetal, tais como resina, cipó, óleo, sementes, plantas ornamentais, plantas medicinais, entre outros, bem como serviços sociais e ambientais, como reservas extrativistas, sequestro de carbono, conservação genética e outros benefícios oriundos da manutenção da floresta.

Outro destaque é a disciplina de Agroecologia e Agricultura Familiar em que serão abordados assuntos relacionados à adoção da sustentabilidade da produção agropecuária com a introdução de práticas agroecológicas. Estas práticas serão estimuladas em pequenas e médias propriedades, primordialmente voltadas para agricultores familiares, que são maioria em termos de número absoluto no município

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

de Tarauacá. **OBS: Detalhes mais aprofundados da produção agrícola de Tarauacá encontram-se no ANEXO II.**

PESQUISA REALIZADA COM A COMUNIDADE DE TARAUACÁ ACERCA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

O grupo de pesquisa do IFAC, campus Tarauacá, Laboratório Interdisciplinar em Gestão e Sustentabilidade (LabiGeS) organizou uma pesquisa de campo, **presente de forma completa no ANEXO III**, visando à compreensão das necessidades e demandas da população de Tarauacá – AC em relação ao curso que possa melhor atendê-los levando em consideração as peculiaridades regionais e locais. A pesquisa de campo foi realizada para a coleta de dados, por meio do formulário Google, que permitissem responder ao problema levantado. A seguir

Foram levantadas as possibilidades de abertura de alguns cursos. À época em que foi realizada a pesquisa, pensava-se na abertura de outros cursos, também no eixo de Gestão e Negócios. Por isso, nesta pesquisa há dados de outros cursos também.

O formulário Google ficou disponibilizado para recepção de respostas entre os períodos de 08/03/2018 a 16/03/2018. Consistiu em um questionário com questões objetivas e abertas, divididas em três dimensões: informações pessoais, cursos de preferências e questões abertas para manifestação de opiniões.

Ao longo do período citado foram realizadas divulgações para os próprios alunos, em escolas localizadas no município e em redes sociais.

Considerando a população de Tarauacá-AC, realizou-se um tratamento estatístico para definir quantas pessoas precisariam responder ao questionário para que os resultados obtidos fossem satisfatórios e representassem a realidade dos entrevistados.

Assim, com um nível de confiança de 95%, um erro de 6%, a quantidade de respondentes ficou assim estabelecido o cálculo da amostra evidenciou que seriam necessários 265 respondentes para que os resultados alcançados pudessem refletir



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

a realidade. Em relação ao total dos respondentes da presente pesquisa, obteve-se 300 indivíduos, superando o mínimo estabelecido no cálculo amostral.

Considerando o Eixo de Recursos Naturais, segundo a pesquisa realizada, a preferência pelo curso de Gestão do Agronegócio indica que a abertura do curso, prevista para ocorrer no Campus Tarauacá – AC terá perspectivas de sucesso. Quando questionados sobre se fariam o curso de Gestão do Agronegócio, caso o mesmo for aberto, os entrevistados afirmaram que sim (55%); e talvez (23,7%), Figura 4.

Eixo Recursos Naturais

300 respostas

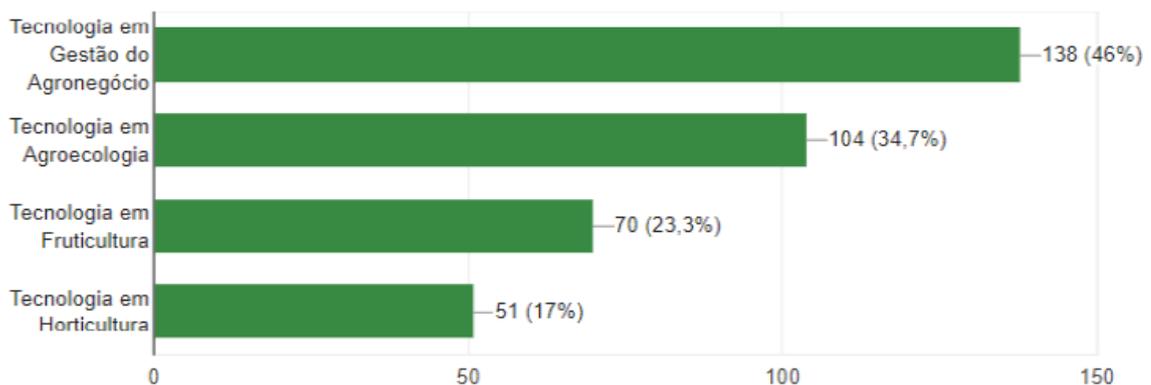


Figura 4 – Respostas da pesquisa realizada junto à comunidade de Tarauacá sobre a abertura de cursos.

Fonte: LabiGes (2018)

As reuniões realizadas para elaboração do projeto do mencionado curso evidenciaram entendimento unânime da comissão sobre o perfil do curso. Destacam os componentes da comissão que o curso de Gestão do Agronegócio deve ser construído com respeito à sustentabilidade ambiental inerente às regiões amazônicas, pensando em tecnologias voltadas os produtos florestais não madeiráveis com envolvimento da Agricultura Familiar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais com competências e habilidades voltadas ao desenvolvimento e utilização de técnicas de gestão do agronegócio, aplicadas aos sistemas e arranjos produtivos locais, regionais e nacionais, atuando sempre de forma crítica e ética, com vistas à sustentabilidade ambiental.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover um ensino de qualidade com ênfase nos fundamentos econômicos, financeiros e estratégicos do setor, visando o desenvolvimento sustentável da região;
- Proporcionar ao profissional uma visão especializada em cadeias produtivas com importância regional, estadual e/ou nacional, para que possa influenciar de forma positiva na inter-relação necessária entre a agropecuária, as indústrias de tecnologias e de transformação e o transporte e comercialização dos produtos advindos do campo;
- Promover a capacitação de profissionais para o gerenciamento de empreendimentos rurais, de unidades de beneficiamento, cooperativas, agroindústrias e de escritórios e/ou empresas agropecuárias com ênfase na sustentabilidade;
- Fomentar a qualificação de profissionais com foco no planejamento estratégico, visando o desenvolvimento econômico nacional, político, social e institucional da sociedade brasileira;
- Propiciar aos profissionais habilidades e competências para atuar nos setores públicos e privados, com posturas ética e moral, assim como atuante e sensível para perceber os desafios e construir caminhos para o desenvolvimento social e humano de uma forma sustentável.
- Promover a inovação por meio do desenvolvimento de negócios relacionados à agricultura orgânica e agroecológica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

4. PERFIL PROFISSIONAL

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, *campus* Tarauacá, tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar no agronegócio taraucaense e regional. O mesmo tendo como ênfase principal o aprimoramento dos processos gerenciais das organizações rurais, comércio e indústria, agropecuário, agroindústrias e a construção do conhecimento amplo sobre os aspectos produtivos, administrativos e mercadológicos do setor, utilizando tecnologias de baixo impacto ambiental alinhado ao desenvolvimento sustentável, visando a otimização, reconhecimento e consolidação da produção.

Para isso, deverá desenvolver estudos e pesquisas que identifiquem o potencial da região, utilizando seu capital intelectual e o aprendizado adquirido para exercer sua atividade profissional de maneira ética com vistas ao bem-estar social e à sustentabilidade ambiental.

O profissional egresso do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve ser capaz de:

- Planejar, projetar e executar empreendimentos voltados para o agronegócio tais como áreas da agroecologia, agroextrativismo de frutas regionais como açaí e banana que são atividades predominantes na produção de fruticultura local e regional do município de Tarauacá;
- Gerenciar o beneficiamento, a logística e a comercialização dos produtos do agronegócio;
- Projetar mercados estratégicos para o agronegócio local e regional do município de Tarauacá;
- Analisar indicadores de mercado;
- Aferir o desempenho da produção no agronegócio;
- Analisar e controlar custos de produção do agronegócio;
- Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio;
- Planejar e executar a implantação de arranjos produtivos locais;
- Gerenciar empresas/propriedades rurais;

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Avaliar e emitir parecer técnico através de laudos, perícias e relatórios em projetos voltados ao agronegócio;
- Participar de maneira proativa de pesquisas tecnológicas visando aumento da competitividade das cadeias produtivas com o objetivo de desenvolvimento local, regional e nacional;
- Exercer sua atividade profissional de maneira ética com vistas ao bem-estar social e a sustentabilidade ambiental;
- Promover o desenvolvimento regional sustentável com vistas à inclusão social considerando as questões históricas sociais do Brasil;
- Ser um indivíduo criativo, ético, empreendedor, inovador, com espírito de liderança e preocupação com o bem-estar social no desempenho de suas funções;
- Atuar como consultor em organizações públicas e privadas;
- Promover estudos de viabilidade para implantação de empreendimentos agropecuários, agroindustriais e agroflorestais;
- Conhecer as melhores formas de negociação dos produtos do agronegócio, utilizando conhecimentos que agreguem valor a esses produtos;
- Compreender os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) como cadeias produtivas do agronegócio;
- Entender as unidades de produção rurais familiares como atores inseridos no agronegócio;
- Desenvolver habilidades e valores para tomar decisões responsáveis sobre questões de ciência e tecnologia na sociedade (CTS) e atuar na solução de tais questões.
- Identificar requisitos para a utilização de novas variedades agrícolas adaptadas à região amazônica;
- Conhecer e utilizar ferramentas e aplicativos gerenciais, matemáticos e computacionais para atuar em novas oportunidades de mercado, bem como para a prospecção e resolução de problemas;
- Liderar e coordenar equipes para atingir os objetivos propostos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Além disso, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia do Ministério da Educação (MEC) de 2016 descreve o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e apresenta de forma resumida o perfil profissional, infraestrutura mínima requerida, campo de atuação, ocupações COB associadas e possibilidades de prosseguimento de cursos na pós-graduação.

5. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio dar-se-á por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Serão ofertadas 40 vagas a serem ofertadas. O ingresso do aluno no curso seguirá o Art. 52 da ODP segundo a Resolução CONSU/IFAC nº 02/2018 conforme apresentada abaixo:

Art. 52 O ingresso aos cursos de graduação do Ifac dar-se-á mediante:

- I. Sistema de Seleção Unificada (Sisu), considerando o desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), preferencialmente;
- II. Processo seletivo próprio definido em edital específico;
- III. Transferência interna e reopção de curso;
- IV. Transferência externa de outras Instituições devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC);
- V. Portador de diploma de graduação em áreas afins; e
- VI. Realização de Intercâmbio.
- VII. Transferência ex-offício

§ 1º O processo seletivo público previsto no inciso II obedecerá a regulamento próprio.

§ 2º As situações previstas nos incisos III a IV serão cumpridas mediante a existência de vagas e critérios definidos em edital específico de vagas residuais a ser publicado pelo Campus.

§ 3º O intercâmbio previsto no inciso VI se dará de acordo com regulamento próprio.

Além disso, a forma de ingresso de discentes ao curso vai ser anual de acordo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

com a seleção e classificação do SISU-MEC.

6. METODOLOGIA

Os elementos contidos nesta grade curricular, bem como todas as atividades descritas também nas ementas das disciplinas possuem o objetivo de atender a uma metodologia que contemple ampla diversidade e recursos pedagógicos. A fim de se atender a uma definida área de conhecimento, que é a Tecnologia de Gestão de Agronegócios, o curso foi concebido com o objetivo de levar o conhecimento da área de gestão e administração e uni-la à área de agronegócios, considerando para tal que é um curso tecnológico.

Cada disciplina foi discutida e pensada a fim de permitir que as aulas sejam dinâmicas, participativas para os alunos, explorando os diversos recursos pedagógicos para ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares que regem a instituição e que estão amparados por meio do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) do IFAC.

Ademais, serão realizadas ao longo do curso, aulas práticas, visitas técnicas, aulas de campo para coleta de dados, demonstrações, seminários para apresentação de trabalhos de disciplinas, bem como avaliações em grupo e individuais, dentre outras como debates, relatórios, painéis e orientações em grupo e individualizadas.

Será disponibilizado para tal, recursos didáticos tecnológicos tais como laboratórios de informático, laboratórios de línguas, softwares licenciados específicos, redes sociais para comunicação e divulgação de eventos e atividades desenvolvidas no campus. Além disso, recursos multimídias como vídeos e áudios e outros sistemas que podem auxiliar os docentes e toda a comunidade do curso serão disponibilizados.

Dessa forma, a cada semestre o docente e os servidores do campus que estarão envolvidos no oferecimento do curso, trabalhará as disciplinas que serão ministradas semestralmente no período noturno seguindo os planos de ensino, ementas e todas as normas e legislação vigentes. O conteúdo das disciplinas está concatenado com o cerne do objetivo do curso, que permitirá ao aluno o amplo desenvolvimento das competências da Tecnologia da Gestão de Agronegócios.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho escolar será realizada nos termos da Resolução 002/2018/IFAC que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem, conforme disposição abaixo.

Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas);
- II- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula);
- III- Criatividade;
- IV- Auto avaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III);
- V- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.
- VI- Outras observações registradas pelos docentes;

A avaliação da aprendizagem realizar-se-á através da promoção de situações de Aprendizagem e utilização dos diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimentos e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, atitudinais, dialógicas, metalinguísticas e culturais.

Os processos de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos de verificação de aprendizagem, devem ser planejados e informados de maneira expressa e clara ao discente no início de cada período letivo por meio do Plano de Ensino da disciplina.

No processo de avaliação de aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos que possibilitem análise do desempenho do discente, tais como:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- a) produções multidisciplinares, envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão;
- b) atividades práticas de laboratório e de campo;
- c) produções científicas;
- d) apresentação ou desenvolvimento de projetos;
- e) relatórios técnicos, dentre outros;
- f) resolução de problemas e exercícios;
- g) provas orais e escritas;
- h) atividades em grupos e/ou individuais;
- i) auto avaliação;
- j) análise do desenvolvimento integral do (a) estudante no período letivo;
- k) produção de portfólio;
- l) outros instrumentos a critério do (a) professor (a).

Todas as avaliações de aprendizagem referentes às disciplinas dos currículos dos cursos deverão ser expressas em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sempre com uma casa decimal. Deverá ser observada a realização de, no máximo, duas atividades avaliativas por dia em cada turma, devendo para isso ser estabelecido o controle efetivo de agendamento de avaliação.

No que se refere à análise e divulgação dos resultados da avaliação, o professor deverá apresentar aos discentes os resultados analisados em sala de aula antes da avaliação seguinte, bem como divulgar os resultados das avaliações após cada etapa avaliativa.

Deverão ser utilizados, em cada semestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação. Os instrumentos, bem como os valores atribuídos a cada um deles, deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo.

As notas deverão ser divulgadas aos alunos para que possa aplicar nova avaliação. Quando mais de trinta por cento da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações, estas deverão ser analisadas pela equipe pedagógica, coordenadores de curso e professores visando a melhoria do ensino-aprendizagem.

A aprovação nos componentes curriculares, ofertados em cada período letivo, estará condicionada à obtenção da Média Aritmética 7,0 (sete), a partir do conjunto

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

das avaliações realizadas e da frequência em, no mínimo, setenta e cinco por cento da carga horária da disciplina.

Considerar-se-á reprovado no componente curricular, o (a) estudante que obtiver:

- I. Frequência inferior a setenta e cinco por cento da carga horária;
- II. Média final inferior a 5,0 (cinco).

Terá direito à avaliação final, o (a) estudante que apresentar as seguintes condições:

- I. apresentar frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária total prevista para a disciplina;
- II. obtiver média parcial inferior a 7,0 (sete) e diferente de 0,0 (zero);

A avaliação final poderá ser escrita ou prática, abordando os conhecimentos trabalhados na respectiva disciplina durante o período letivo. Deverá ser respeitado o prazo mínimo de quarenta e oito horas entre a divulgação da média e a realização da avaliação final, considerando o calendário acadêmico do campus Tarauacá.

Será considerado aprovado o discente, que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas cursadas e tiver, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do período letivo cursado.

Quanto a reposição da avaliação terá direito o discente que, ao perder as avaliações presenciais da unidade curricular, programadas ou não, apresentar documentação que comprove e/ou justifique sua ausência. São considerados documentos legais comprobatórios de justificativa para reposição de avaliações:

- a) atestado médico comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;
- b) declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da avaliação, estava em serviço;
- c) declaração da empresa ou repartição comprovando que o estudante estava em serviço;
- d) ordem judicial;
- e) certidão de óbito de pais, filhos, cônjuge e irmãos e documentos pessoais que comprovem o parentesco;

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

f) outro documento ou justificativa avaliada pela Diretoria de Ensino do Campus.

Em caso de óbito de pais, filhos, cônjuge e irmãos, o discente terá direito a oito dias corridos de afastamento das atividades escolares a contar da data do ocorrido.

É condição indispensável para ter direito à reposição, o requerimento junto à Coordenação de Curso, em até 3 (três) dias úteis após a realização da avaliação e os casos omissos serão analisados pela Coordenação de Curso e equipe pedagógica.

Os discentes que participarem representando a instituição em atividades desportivas, culturais e técnico-científicas de pesquisa e extensão, terão direito à reposição das atividades avaliativas. Deverá ser realizada no prazo máximo de 10 (dez) dias, em data agendada uma única vez, mediante acordo estabelecido entre o docente e o discente e ser elaborada considerando-se os conteúdos da avaliação que o discente deixou de realizar.

Por falta de comparecimento do discente, em qualquer etapa da avaliação, decorrido o prazo de pedido de reposição, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, ser-lhe-á atribuído nota 0,0 (zero vírgula zero).

A revisão da avaliação da aprendizagem é um procedimento solicitado pelo estudante, por meio de requerimento próprio, devidamente fundamentado, devendo este ser submetido à apreciação e parecer da coordenação de curso.

Em caso de concordância, pela Coordenação de Curso, o processo de revisão da avaliação será submetido à avaliação do docente, para decisão, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis.

Caso o docente mantenha o resultado da avaliação, o processo de revisão será submetido à análise da comissão revisora, composta por 2 (dois) docentes do curso/área e 1 (um) representante da equipe pedagógica, designada pela Coordenação de Curso, para deliberação, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis.

O docente responsável pela avaliação submetida à revisão deverá fornecer, à comissão revisora, os objetivos, os critérios e o gabarito da avaliação em questão.

É vedada a presença do discente requerente e do docente responsável pela elaboração e/ou correção da avaliação nos trabalhos da comissão revisora e a mesma terá plena autonomia para proceder às alterações na nota atribuída à avaliação,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

cabendo ao docente fazer o registro da alteração no diário de classe, quando for o caso.

A coordenação do curso fará a devida notificação ao discente e após encaminhará o processo à Coordenação de Registro Escolar para arquivamento na pasta do requerente.

8. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e aos dispostos nas seguintes legislações:

- **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004** - Regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Lei 13.146 de 16 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência.
- **Decreto nº 7.611/2011**, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **Portaria 3.284/2003**, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.
- **Lei nº 12.164/2012**, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista; e altera o parágrafo 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- **CF/88, Art. 205** – “À educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

- **CF/88, Art. 206, I** – “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.”
- **CF/88, Art. 208, III** – “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.
- **ABNT 9050/2004** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- **Lei Nº 10.436/2002** – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP nº 1/2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução CNE/CP Nº 1/2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº. 01 de 30 de maio de 2012** e Parecer CNE/CP n.8 de 06/03/2012.
- **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CES n.º 03, de 02 de julho de 2007** - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- **Resolução 097/2015** – Institui o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena no IFAC, campus Tarauacá.
- **Parecer CNE/CES nº 583 de 04 de abril de 2001** - Trata da Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- **Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006** - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº. 140, DE 27 JUNHO DE 2013** - Regulamenta a Pesquisa Científica no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº. 145, DE 12 DE JULHO DE 2013** Regulamenta a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 149/2013** – Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 200/2014** – Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014 – 2018 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 02/2015** – Dispõe sobre normas e procedimentos para a mobilidade de estudantes dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 024/2015** – Institui o Regulamento de criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 032/2015** – Dispõe sobre as atribuições da equipe Técnica-Multiprofissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 084/2015** – Dispõe sobre o Regulamento das Atribuições da Coordenação Técnico-Pedagógica – COTEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- **Resolução CONSU/IFAC Nº 089/2015** – Normaliza a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 090/2015** – Dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 095/2016** – Dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 03/2018** – Dispõe sobre a aprovação da Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Resolução CONSU/IFAC Nº 035/2018** – Dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Decreto Federal nº 7234, de 19 de julho de 2010** - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.
- **Lei nº. 10.048, de 08 de novembro de 2000** - Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.
- **Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Resolução Consu/Ifac nº 47 de 12 de agosto de 2016** - aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre 2014-2018;
- **Resolução nº. 187, de 25 de julho de 2014, Consu/Ifac** - Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC):
- **Resolução Consu/Ifac Nº 45, de 12 de agosto de 2016** – Dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC):

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- **Resolução nº 02, de 15 de janeiro de 2018** - Organização Didática Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC).
- **Resolução Ifac nº. 03, de 16 de fevereiro de 2012** – institui o Núcleo Docente Estruturante – NDE por curso de graduação.
- **Resolução Ifac nº. 025, de 19 de março de 2015** – institui o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Superiores.
- **Resolução Ifac nº. 026, de 19 de março de 2015** – institui o Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos Superiores.
- **Resolução Ifac nº. 145, de 12 de julho de 2013** – regulamenta o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).
- **Parecer CNE/CES nº. 436/2001, aprovado em 02 de abril de 2001** - Orientações sobre Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos.
- **Parecer CNE/CP nº. 29, de 03 de dezembro de 2002** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- **Resolução CNE/CP nº. 03, de 18 de dezembro de 2002** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia
- **Parecer CNE/CES nº. 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006** - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- **Parecer CNE/CES nº. 239/2008, aprovado em 06 de novembro de 2008** - Dispõe sobre a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia** - Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com_content&view=article.
- **Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- **Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006** - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006** - Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- **Portaria nº 12, de 14 de agosto de 2006** - Dispõe sobre a adequação da denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art.71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.
- **Parecer CNE/CES 277/2006, aprovado em 7/12/2006** - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Parecer CNE/CEB nº 40/2004** – Avaliação e Certificação de Competências.
- **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- **Lei nº. 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Resolução nº. 162, de 09 de setembro de 2013** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- **Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002** - Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema Confea/Crea e dá outras providências.
- **Norma Regulamentadora nº. 31 de 2005 do TEM** - Estabelece os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança e saúde e meio ambiente do trabalho.
- **Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017** - Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.
- **Portaria Nº 22, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017** - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes sistema federal de ensino.
- **Portaria Nº 315, DE 4 DE ABRIL DE 2018** - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância.
- **Portaria Normativa Nº 11, DE 20 DE JUNHO DE 2017** - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017.
- **Portaria Normativa Nº 23, DE 21 DE DEZEMBRO 2017 (*)** - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa no 742, de 3 de agosto de 2018).
- **Portaria Normativa Nº 840, DE 24 DE AGOSTO DE 2018(*)** - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com a finalidade de adequar os cursos de Graduação Tecnológica às novas necessidades e demandas do mundo do trabalho, decorrentes da rápida evolução tecnológica e atendendo ao que propõe a Reforma do Ensino Profissional, conduzida pelo MEC e, tendo como base legal a LDB 9.394/96, Decreto 5.154/2004, bem como a Regulamentação do Conselho Nacional de Educação, o IFAC – Campus Tarauacá, estruturou o currículo do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão do Agronegócio.

O desenho curricular do curso atende aos princípios da empregabilidade e flexibilidade, de acordo com propostas, recomendações e metas explicitadas nas políticas públicas e governamentais, visando desenvolvimento social, econômico e institucional.

Portanto, a matriz curricular está estruturada em disciplinas, levando-se em conta as habilidades e competências que o futuro profissional deverá possuir para um desempenho satisfatório no mundo do trabalho.

Há possibilidade de flexibilização de conteúdos por meio da criação de disciplinas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa respeitando os saberes e as experiências do estudante, mantendo contato com seu contexto de vida.

Os princípios pedagógicos são centrados no sujeito histórico, social e político, sendo necessário considerar o seu contexto e o mundo de constante mudanças no

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

qual ele está inserido. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem ser elaborados com vistas a formar cidadãos críticos e reflexivos, pesquisadores abertos às inovações tecnológicas e que cuja ação seja pautada pelo diálogo. Assim, esse sujeito ao final de sua formação será capaz de pensar criticamente, aceitando e debatendo as mudanças e problemáticas da sociedade da qual faz parte; bem como procurar soluções fundamentando sua prática no saber adquirido.

O cidadão deve ser formado para a vida e o trabalho, sendo esse trabalho a base educativa para construir suas aprendizagens significativas, aliando o saber e o fazer, de forma crítica e contextualizada. Deve ser estimulado a pesquisa, a criatividade, à participação e ao diálogo, considerando a diversidade de opiniões, buscando em equipe a solução de problemas, baseada na construção participativa e democrática, promovendo a educação humana-científico-tecnológica formando cidadão críticos reflexivos, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho por meio da educação continuada de trabalhadores, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico, estabelecendo uma relação direta junto ao poder público e às comunidades locais e regionais, significando maior articulação com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

O Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio será desenvolvido com a carga horária de 2.400 horas, distribuídas em 6 semestres letivos. Não haverá certificações intermediárias, isto é, o discente terá direito ao diploma somente após concluir com aproveitamento todas as disciplinas curriculares.

O horário de funcionamento será das 18h40min às 22h20min, de segunda-feira a sexta-feira. O horário de aula será das 18h40 às 20h20 e das 20h40 às 22h20, com intervalo de 20 minutos das 20h20 às 20h40. Aos sábados, serão ministradas aulas com carga horária conforme pode ser verificado na Matriz Curricular, sendo que o início das aulas no sábado será às 07h00. A hora/aula será de 50 (cinquenta) minutos. O curso terá duração mínima de 3 (três) anos ou 6 (semestres) semestres letivos e máxima de 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres letivos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

9.2 QUADRO DA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 4 - Matriz Curricular do Curso

Código da disciplina	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA				Requisitos
			Hora-aula	Hora-relógio	Teórica	Prática	
1º Semestre							
COSGN001	Introdução a Gestão do Agronegócio	4	72	60	40	20	
COSGN002	Noções de Contabilidade	3	54	45	30	15	
COSGN003	Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica I	3	54	45	30	15	
COSGN004	Fundamentos da Ciência do Solo	4	72	60	30	30	
COSGN005	Fundamentos da Economia Rural	4	72	60	40	20	
COSGN006	Marketing no Agronegócio	4	72	60	40	20	
Subtotal		22	396	330	210	120	
2º Semestre							
COSGN007	Aspectos de Produção Vegetal	4	72	60	40	20	
COSGN008	Políticas Públicas no Agronegócio	4	72	60	45	15	
COSGN009	Desenvolvimento Regional	4	72	60	30	30	
COSGN010	Planejamento Rural e Mercados Agroindustriais	4	72	60	30	30	
COSGN011	Informática Básica	4	72	60	30	30	
COSGN012	Matemática Financeira	4	72	60	45	15	
Subtotal		24	432	360	220	140	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3º Semestre							
COSGN013	Aspecto da Produção Animal	4	72	60	30	30	
COSGN014	Extensão Rural	4	72	60	30	30	
COSGN015	Climatologia Agrícola	3	54	45	25	20	
COSGN016	Legislação Aplicada ao Agronegócio I	4	72	60	50	10	
COSGN017	Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica II	3	54	45	30	15	
COSGN018	Negócios Florestais	4	72	60	30	30	
COSGN019	Disciplina Optativa I (Inglês)	3	54	45	15	30	
COSGN020	Disciplina Optativa I (Libras)	3	54	45	15	30	
Subtotal		25	450	375	210	165	
4º Semestre							
COSGN021	Fundamentos de Agroecologia	4	72	60	30	30	
COSGN022	Certificação de Produtos do Agronegócio	4	72	60	45	15	
COSGN023	Cadeias Produtivas de Origem Vegetal	3	54	45	30	15	
COSGN024	Contabilidade do Agronegócio	4	45	60	45	15	
COSGN025	Agricultura Familiar	4	72	60	30	30	
COSGN026	Estatística Aplicada à Gestão do Agronegócio	3	54	45	35	10	
COSGN027	Legislação Aplicada ao Agronegócio II	3	54	45	35	10	
Subtotal		25	423	375	250	125	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5º Semestre							
COSGN028	Cadeias Produtivas de Origem Animal	4	72	60	30	30	
COSGN029	Cadeias Produtivas Florestais	4	72	60	30	30	
COSGN030	Noções de Higiene e Segurança no Trabalho	3	54	45	30	15	
COSGN031	Gestão de cooperativas e Associações	4	72	60	45	15	
COSGN032	Noções de Direito Agrário e Ambiental	3	54	45	30	15	
COSGN033	Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio	4	72	60	30	30	
COSGN034	Disciplina Optativa II (Gestão de Projetos)	3	54	45	30	15	
COSGN035	Disciplina Optativa II (Comércio Exterior)	3	54	45	30	15	
Subtotal		25	450	375	225	150	
6º Semestre							
COSGN036	Avaliação, Auditoria e Perícia em Agronegócio	4	72	60	45	15	
COSGN037	Sistemas de Informação Gerencial no Agronegócio	4	72	60	45	15	
COSGN038	Gestão Financeira e Orçamentária	4	72	60	30	30	
COSGN039	Ética Profissional aplicada à Gestão do Agronegócio	4	72	60	45	15	
COSGN040	Gestão de Cadeias Agroindustriais	4	72	60	30	30	
COSGN041	Projeto de Pesquisa	4	72	60	30	30	
Subtotal		24	432	360	225	135	
Atividades Complementares				225			
Carga Horária Total				2400	1340	835	

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quadro 5 – Resumo da carga horária do curso

Organização das Cargas Horárias	Hora Relógio
Carga horária teórica	1280
Carga horária prática	805
Disciplinas optativas	90
Atividades complementares	225
Total	2400

OBS: As disciplinas de Libras e Inglês serão optativas aos alunos do 3º semestre e as disciplinas de Gestão de Projetos e Comércio Exterior são optativas do 5º semestre e suas ementas encontram-se neste PPC.

9.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Devido a questões limitantes no município de Tarauacá-AC, optou-se por não inserir o estágio curricular supervisionado, devido ao fato de que o município não aporta, em condições atuais, estrutura de estágio para todos os alunos previstos no curso em momento de realização desta atividade. Dessa forma, em se verificando mudança deste cenário, a inserção do estágio curricular supervisionado será constantemente reavaliada.

9.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compreendem as práticas educativas, de pesquisa e extensão, com o propósito de intensificar o diálogo entre teoria e prática desenvolvendo as habilidades, os conhecimentos e as competências do acadêmico.

Assim, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização do profissional de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, sobretudo na relação com o mundo do trabalho, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, e se constituem em componentes curriculares enriquecedores e definidores do perfil do formando.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A competência profissional do egresso, portanto, há de resultar da interação de várias competências distintas, além da exclusivamente científica, a saber, a crítica, a técnica, a relacional, a de atuação prática e a humanística, desenvolvendo interesses pelos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade à qual pertence.

Deste modo, as Atividades Complementares constituem um conjunto de práticas desenvolvidas dentro e/ou fora da instituição de ensino e que promovam o aprimoramento da formação acadêmica, bem como estabeleçam a relação educativa indispensável entre a teoria e a prática, como complementação das atividades curriculares. Nesse sentido, têm como objetivos gerais flexibilizar o currículo pleno do curso Tecnológico em Gestão do Agronegócio e propiciar ao acadêmico a possibilidade de aprofundamento na temática do curso que ele escolher se especializar.

Ao final do curso, o egresso deverá ter cumprido um total de 225 horas em atividades complementares em atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Estas atividades complementares irão unir atividades teóricas e práticas em que o aluno poderá desenvolver e aplicar os conteúdos aprendidos nas disciplinas regulares. Isso é uma forma de garantir que os três pilares para formação (pesquisa, ensino e extensão) do egresso desejado seja alcançado.

O controle das horas, no que tange à organização e arquivamento de projetos e relatórios de Atividades Complementares, além do cadastramento das horas dos alunos no sistema, será analisado e avaliado pelo colegiado de curso e coordenação.

As atividades complementares serão oferecidas em sua grande maioria pela própria instituição, sejam cursos, capacitações, palestras, vivências, aulas práticas, oficinas, apoio à publicação e artigos em congressos e revistas acadêmicas, sendo todas estas atividades integradas às dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As atividades complementares foram divididas em atividades complementares de ensino, de pesquisa e de extensão, cujos itens, documentos comprobatórios, número de eventos máximos a serem contabilizado e quantitativo de horas por atividade, encontram-se nos Quadros 6, 7 e 8 abaixo.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quadro 6 - Atividades Complementares de Ensino

ENSINO				
	Atividade Complementar	Documentos Comprobatórios	Limite máximo de eventos	Horas por atividade
1	Disciplinas afins à graduação cursada pelo acadêmico em programas de Pós-Graduação (como aluno regular ou ouvinte) mediante comprovação	Declaração ou Histórico Escolar	2	10 h
2	Monitoria	Declaração e Relatório do docente	2	20 h
3	Participação em audiência pública na área ambiental ou em área agrícola sob supervisão de responsável (docente ou monitor)	Relatório discente e Relatório de Atividade Complementar	4	5 h
4	Realização de cursos de pequena duração presencial (carga horária inferior a 12 horas) na área de gestão do agronegócio ou áreas afins	Certificado	4	10 h
5	Realização de cursos de média duração presencial (carga horária entre 12 a 40 horas) na área de gestão do agronegócio ou áreas afins	Certificado	3	20 h
6	Realização de cursos de longa duração presencial (carga horária superior a 40 horas) na área de gestão do agronegócio ou áreas afins	Certificado	2	40 h
7	Realização de cursos de pequena duração à distância (carga horária inferior a 12 horas) na área de gestão do agronegócio ou áreas afins	Certificado	4	5 h
8	Realização de cursos de média duração à distância (carga horária entre 12 a 40 horas) na área de gestão do agronegócio ou áreas afins	Certificado	3	10 h
9	Realização de cursos de longa duração à distância (carga horária superior a 40 horas) na área de gestão do agronegócio ou áreas afins	Certificado	2	20 h
10	Assistir à palestra na área de Gestão do Agronegócio	Certificado ou Relatório de Atividade Complementar	10	4 h

Quadro 7 - Atividades Complementares de Pesquisa

PESQUISA				
	Atividade Complementar	Documentos Comprobatórios	Limite máximo de eventos	Horas por atividade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1	Iniciação científica, desde que comprovada a existência de orientação docente	Declaração do docente orientador + Artigo ou relatório discente	2	60 h
2	Artigos completos na área de gestão do agronegócio, publicado em Anais de Congresso/Evento Nacional ou Internacional e sob orientação docente*	Cópia dos dados de catalogação + cópia do índice ou cópia da publicação	5	20 h
3	Artigos completos na área de gestão do agronegócio, publicado em Anais de Congresso/Evento Regional ou Local e sob orientação docente*	Cópia dos dados de catalogação + cópia do índice ou cópia da publicação	5	15 h
4	Resumo ou Resumo expandido na área de Gestão do Agronegócio publicado em Anais de Congresso/Evento Nacional ou Internacional e sob orientação docente	Cópia dos dados de catalogação + cópia do índice ou cópia da publicação	5	10 h
5	Resumo ou Resumo expandido na área de Gestão do Agronegócio publicado em Anais de Congresso/Evento Regional ou Local e sob orientação docente	Cópia dos dados de catalogação + cópia do índice ou cópia da publicação	5	5 h
6	Artigos completos publicados na área de Gestão do Agronegócio, publicados em periódicos indexados com qualis maior ou igual a B2, e sob orientação docente*	Cópia dos dados de catalogação + cópia do índice ou cópia da publicação	3	40 h
7	Artigos completos publicados na área de Gestão do Agronegócio, publicados em periódicos indexados com qualis menor que B2, e sob orientação docente*	Cópia dos dados de catalogação + cópia do índice ou cópia da publicação	3	30 h
8	Artigos completos publicados na área de Gestão do Agronegócio, publicados em periódicos indexados sem qualis (CAPES) e sob orientação docente*	Cópia dos dados de catalogação + cópia do índice ou cópia da publicação	4	15 h
9	Participação como voluntário em pesquisa sob a supervisão e orientação de docente	Declaração do docente + relatório do discente/cópia da publicação	2	40 h
10	Participação em grupos de pesquisa certificado pela instituição	Declaração do docente	2	20 h
11	Participação em Evento/Congresso Nacional ou Internacional	Certificado	-	Até 100 h
12	Participação em Evento/Congresso Regional ou Local	Certificado	-	Até 100 h
13	Participação em Jornada Científica realizada no IFAC	Certificado ou lista de presença	-	Até 100 h
14	Apresentação oral de trabalho na área de Gestão do Agronegócio em Evento/Congresso Nacional ou Internacional	Certificado	5	10 h
15	Apresentação oral de trabalho na área de Gestão do Agronegócio em Evento/Congresso Regional ou Local	Certificado	5	5 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

16	Apresentação de trabalho na área de Gestão do Agronegócio na forma de painel em Evento/Congresso Nacional ou Internacional	Certificado	5	5 h
17	Apresentação de trabalho na área de Gestão do Agronegócio na forma de painel em Evento/Congresso Regional ou Local	Certificado	5	2 h
18	Organização de evento na área de Gestão do Agronegócio	Certificado	-	Até 60 h
19	Monitoria em evento na área de Gestão do Agronegócio	Certificado	-	Até 20 h

Quadro 8 - Atividades Complementares de Extensão

EXTENSÃO				
	Atividade Complementar	Documentos Comprobatórios	Limite máximo de eventos	Horas por atividade
1	Trabalho voluntário em projetos de extensão realizados pelo IFAC e/ou por outras instituições de ensino (1 ano)	Certificado + Declaração do docente	2	20 h
2	Trabalho voluntário em projetos de extensão realizados pelo IFAC e/ou por outras instituições de ensino (6 meses)	Certificado + Declaração do docente	3	10 h
3	Participação em projetos de consultoria pela empresa júnior	Declaração da instituição + certificado	1	10 h
4	Prestação de serviço socioambiental através do curso ou entidade beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída, com a anuência do coordenador e devidamente comprovada (maior que 80 horas)	Declaração da instituição + certificado	2	20 h
5	Prestação de serviço socioambiental através do curso ou entidade beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída, com a anuência do coordenador e devidamente comprovada (entre 20 e 80 horas)	Declaração da instituição + certificado	2	15 h
6	Prestação de serviço socioambiental através do curso ou entidade beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída, com a anuência do coordenador e devidamente comprovada (até 20 horas)	Declaração da instituição + certificado	3	10 h
7	Prestação de serviço voluntário através do curso ou entidade legalmente instituída, com a anuência do coordenador e devidamente comprovada (maior que 80 horas)	Declaração da instituição + certificado	2	20 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

8	Prestação de serviço voluntário através do curso ou entidade legalmente constituída, com a anuência do coordenador e devidamente comprovada (entre 20 e 80 horas)	Declaração da instituição + certificado	2	15 h
9	Prestação de serviço voluntário através do curso ou entidade legalmente constituída, com a anuência do coordenador e devidamente comprovada (até 20 horas)	Declaração da instituição + certificado	3	10 h
10	Estágio extracurricular, com carga horária igual ou superior a 20 horas semanais, na área de Gestão do Agronegócio, com no mínimo de 6 meses comprovados	Declaração da instituição + certificado	2	20 h
11	Realização de cursos técnicos e/ou apresentação de palestra na área de Gestão do Agronegócio	Declaração da instituição + certificado	3	10 h
OUTROS				
1	Participação em projetos/competições regionais, nacionais ou internacionais de interesse e relevância acadêmica, desde que relacionados com os objetivos do curso (Desafios, Gincanas, Simulações Empresariais, Jornadas Acadêmicas)	Relatório da atividade + certificado	2	10 h

* Artigo publicado em mais de um evento receberá carga horária de atividade complementar para o evento de maior valor.

OBS: Atividades não relacionadas ao curso terão carga horária contabilizada com até metade da carga horária prevista nos Quadros 6, 7 e 8, de acordo com a avaliação do colegiado.

9.5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, conforme estabelecido na Organização Didático-Pedagógica – ODP, bem como a validação de Conhecimentos e Experiências Profissionais, cabendo o reconhecimento da identidade de valor formativo dos conteúdos e/ou conhecimentos requeridos.

10. APOIO AO DISCENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A política de Assistência Estudantil do IFAC, obedecendo ao que preconiza o Decreto Federal nº 7234/2010 - o qual prevê ações de suporte ao discente em situação de insuficiência financeira e/ou vulnerabilidade social, viabilizando sua permanência em condições de igualdade até a conclusão do curso, é institucionalizada pela Resolução IFAC nº 033/2015, a qual acompanha as orientações do referido Decreto, estabelecendo as modalidades de auxílios, bem como as condicionalidades para o ingresso e permanência dos estudantes nos programas.

As ações da assistência estudantil ocorrem no âmbito de todos os cursos, e tem como objetivos:

- I. Promover o acesso, a permanência e a conclusão de cursos, com vistas à inclusão social e democratização do ensino.
- II. Criar programas de auxílio e acompanhamento aos educandos objetivando a prevenção dos índices de retenção e evasão.
- III. Promover a inclusão social fomentando igualdade de oportunidades entre os discentes.
- IV. Estimular a formação integral, a criatividade, a reflexão crítica, a inserção nas atividades e o fomento nas ações: culturais, esportivas, artísticas, políticas, científicas e tecnológicas.
- V. Estimular os discentes à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão visando produção do conhecimento científico.

Para efetivar as ações previstas no auxílio o estudante, a política de assistência estudantil em cada Campus trabalha com os seguintes programas/ações:

Apoio Financeiro:

Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência, que consiste em um repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que através deste seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, alimentação e compra de material didático.

Concessão de ajuda de custo: consiste em dar suporte aos discentes do IFAC, através do custeio de despesas da viagem, para a participação em eventos locais,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

regionais, nacionais e internacionais considerando a promoção do conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão: consiste no suporte oferecido aos estudantes (como complemento às atividades educacionais), através de auxílio às atividades culturais, esportivas, auxílio a visita técnica, auxílio a participação em eventos, garantindo assim, a participação dos discentes em diversas atividades externas que contribuam de forma significativa para seu desenvolvimento educacional.

Programa Bolsa Atleta, o objetivo desse programa é de promover e incentivar a participação dos discentes em atividades de desporto, representando o IFAC em jogos e competições municipais, estaduais, regionais e nacionais. Os estudantes receberão um auxílio financeiro, para viabilizar a participação nos treinos e demais atividades que envolvam a prática de atividades esportivas.

Apoio Psicossocial e Atenção à Saúde:

Além dos programas/ações mencionados, o Campus Cruzeiro possui em seu organograma um Núcleo de Assistência ao Estudante (NAES), o qual é composto por uma equipe técnico multidisciplinar, que oferece suporte psicossocial e atenção à saúde dos estudantes, tendo como membros da equipe, assistente social, psicóloga, técnico em assuntos educacionais e técnica em enfermagem. O apoio da equipe do NAES busca garantir a permanência e sucesso dos estudantes através do acompanhamento, diagnóstico e atendimento contínuo das dificuldades apresentadas, sejam estas de ordem psicológica, social ou acadêmica. Além disso, a equipe também desenvolve ações propositivas voltadas à qualidade de vida dos estudantes, divulgando campanhas afins e desenvolvendo ações de formação e prevenção relativas a comportamentos e situações de risco, como: uso e abuso de substâncias psicoativas, vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis, doenças crônicas, gravidez precoce, todo e qualquer tipo de violência, dentre outros temas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Por fim, em articulação com a Coordenação do Curso e demais equipes gestoras e de apoio, o NAES também realiza levantamentos que buscam quantificar e detectar as causas da reprovação e evasão, e desenvolve estratégias que buscam prevenir os problemas e melhorar o êxito dos estudantes.

Atendimento à Pessoas com Deficiência

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, artigo 4º, inciso III incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/00 que visa a eliminação de barreiras e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/00. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/04 que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional de que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva conforme as diretrizes do Art.º 24 que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com a construção de escolas e com comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão 13.146/15 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/02, faz-se necessário que a instituição disponibilize Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/05. Além das atribuições legais citadas acima, a instituição, e o curso, tem o intuito de cumprir o disposto nas referências legais citadas a seguir:

Decreto nº 7.611/2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Portaria 3.611/2011, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Lei 12.164/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o inciso 3º do art. 98 da lei nº8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Desta forma, a instituição como local onde será oferecido o referido curso terá que cumprir e garantir o que está disposto nas referências legais citadas.

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O IFAC a partir da legislação vigente estabelece normas internas como a resolução 162/2013 que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica da instituição – ODP e específica, no Título VI, o atendimento educacional aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas considerando como tal as pessoas com deficiências, transtorno global de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação que, após apresentação de laudo médico, deverão ter as condições de acesso, permanência e sucesso destes estudantes estabelecidas através do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O NAPNE foi regulamentado no IFAC através da Resolução nº 145 de 12 de julho de 2013 e dentre suas competências realizar ações para o atendimento a partir de:

- Identificação e acolhimento do educando com necessidades educacionais específicas;
- Disseminação da cultura de inclusão através de palestras durante a Jornada Pedagógica;
- Orientação aos professores para adequação dos conteúdos;
- Estabelecimento de parceria com a família para orientações, quando necessário;
- Disponibilização de tradutores intérpretes de Libras para alunos surdos;
- Oferta de curso de Libras para capacitação de professores, servidores, familiares e comunidade;
- Ampliação de material didático para alunos com baixa visão;
- Adoção de medidas individualizadas que maximizem o desenvolvimento acadêmico;
- Participação em conselho de classe para dirimir situações relativas a pessoas com deficiências ou necessidades específicas.

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Constituição Federal 1988 no Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 e suas alterações foi que houve o marco do atendimento desse educando, através da modalidade de Educação Especial. Diz o Art. 4º e inciso III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino que começou a instituir os atendimentos desses educandos. Após apresentação de laudo médico, deverão ter as condições de acesso, permanência e sucesso destes estudantes estabelecidas através do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

No ano de 2009, o Estado Brasileiro ratificou através do Decreto Legislativo nº 168 e seu protocolo facultativo promulgado através do Decreto nº 6.949/2009, com status de emenda constitucional, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência onde a oferta de Educação Inclusiva deve respeitar as diretrizes do Art.º 24 da referida Convenção. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência.

O atendimento prestado nos Campus deve se balizar nessas legislações e outras que se fizerem pertinentes, para ofertar uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica Inclusiva de qualidade a todos os alunos da Rede IFAC.

Uma observação sobre o campus Tarauacá, trata-se de que este campus possui atualmente em seu quadro de servidores uma docente de Libras e uma Tradutora Intérprete de Libras, que estão à disposição para atender discentes com eventuais deficiências.

Além disso, o campus Tarauacá, em se tratando de acessibilidade, possui estrutura acessível e dispõe de rampa de acesso ao andar superior, inclusive



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

um mapa do campus com informações em braile que fica disposto na entrada do campus.

Apoio Pedagógico:

Adicionalmente ao trabalho da assistência, o Campus conta com o suporte de uma Coordenação Técnico Pedagógica (COTEP), a qual é integrada por pedagogos e técnico em assuntos educacionais. A equipe colabora indiretamente com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, através da assessoria permanente aos setores e profissionais envolvidos na gestão e processo de ensino do curso, orientando coordenadores quanto ao trato das questões pedagógicas/acadêmicas demandadas pelos discentes, bem como assessorando os docentes nos assuntos intrínsecos ao planejamento das atividades de atendimento ao estudante.

Como prevenção à reprovação em disciplinas, os docentes realizam atendimento individualizado aos estudantes que demandam o esclarecimento de dúvidas para assimilação dos estudos.

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena – NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas "é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena". No campus Tarauacá, a Resolução que institucionalizou o núcleo é a Resolução 097/2015.

Ao se referir as Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (BRASIL, 2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

indígenas. Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão e capacitação de serviços em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Apoiar trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares;
- Promover a realização de atividades de extensão;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar a lei 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada Campus;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do Campus.

As atribuições do NEABI destacam-se pela sua amplitude, persistência, urgência e perenidade. Esses indicadores precisam convergir para que ações criativas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

possam contribuir, significativamente, para sacralizar a aplicação de ambas as leis nas atividades socioeducativas voltadas para educação plural e cidadã. As nossas práticas alicerçadas nos princípios da ética, justiça, cidadania e diversidade devem buscar de forma incessante a construção qualificada do conhecimento. Esses princípios deverão nortear as futuras ações como caminho para:

- Estimular reflexões históricas e diálogos que objetivam a compreensão das relações indissociáveis entre historiografia, África, Negro, ancestralidade, Povos Indígenas, cultura, identidade, etnicidade, pluralidade cultural, diversidade, memória, patrimônio afro-brasileiro e indígena, cidadania e ações educativas;
- Investigar a presença e/ou “silêncios” a respeito da abordagem da história e cultura Afro-brasileira e Indígena nos projetos de formação inicial e continuada de professores, bem como nas atividades socioeducativas e culturais desenvolvidas pelas escolas da comunidade local e regional; e,
- Contribuir teórica e metodologicamente no processo de formação inicial e continuada de professores, objetivando salvaguardar a abordagem destas temáticas, a partir de práticas pedagógicas interdisciplinares, crítico-reflexivas e inovadoras.

11. POTENCIALIDADES PARA PESQUISA E EXTENSÃO REGIONAIS

O exemplo da cultura do açaí a região de Tarauacá

O extrativismo do açaí é uma atividade típica da agricultura familiar. É demandante de mão-de-obra e exige, sobremaneira nos maciços de igarapés, muita habilidade para o manejo e colheita dos frutos. É fonte principal de renda destes agricultores. Cerca de 80% do açaí é obtido de extrativismo, enquanto apenas 20% provêm de açaizais manejados e cultivados (BRASIL, 2018).

O açaí é uma fruta perecível cujo consumo ou processamento necessita ocorrer dentro de 24h após a colheita. Encontram-se dificuldades de se obter informações mais detalhadas e aprofundadas da cadeia produtiva do açaí devido ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

fato de que cada região produtora possui uma realidade específica, seja pelo manejo da cultura como também pelo armazenamento e principalmente o transporte.

A etapa de transporte é uma das etapas mais sensíveis no que diz respeito à qualidade do produto, sendo que este, realizado em condições inadequadas, vai acarretar no comprometimento da qualidade e até mesmo a sanidade do produto comercializado. Assim, justifica-se a importância de se realizar estudos sobre todas as etapas e propor a rastreabilidade da cadeia do açaí ao longo de sua cadeia produtiva.

Há duas etapas na cadeia produtiva do açaí que mais prejudicam sua qualidade. A primeira é durante a colheita, pois é necessário que o coletador tenha conhecimento sobre o nível ótimo de maturação do fruto, o que nem sempre ocorre. A operação de coleta, independentemente de o fruto estar no ponto exato de maturação, no geral contamina muito os frutos, pois são colocados ao chão, misturados a sujidades. O forte sol que incide sobre os frutos colhidos prejudica ainda mais a sua qualidade. O acondicionamento muitas vezes é feito em “rasas” que são cestos de fibra vegetal. A vigilância sanitária proíbe o uso deste material, autorizando somente o uso de cestos plásticos, denominados basquetas. O transporte, em alguns casos, supera 24 h e ocorre em condições precárias e na ausência de refrigeração. Com isto o produto perde muito em qualidade.

Um alerta foi lançado pela vigilância sanitária brasileira devido à ocorrência de barbeiro por ocasião da transformação da polpa em pastas de açaí. O inseto ganha o fruto durante a colheita e/ou o transporte e é triturado na operação de despolpa, constituindo-se em um grave problema de saúde pública. O risco é eliminado definitivamente somente pelo uso do método de pasteurização da polpa do açaí nos processos industriais.

Dessa forma, a cadeia do açaí apresenta-se como complexa, tanto pela questão de manejo produtivo, como pela questão do transporte passando pela preocupação com a manutenção das condições sanitárias do produto até chegar ao consumidor final, seja este no Brasil ou fora dele. O profissional formado neste curso terá a capacidade crítica de aplicar os conhecimentos aprendidos, bem como neste exemplo do açaí, mas em outras culturas agrícolas da região.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Necessita-se de profissionais capacitados para atuar nestas propriedades de forma a auxiliar os produtores em todas as etapas do processo produtivo, bem como na gestão da propriedade agrícola. Outras possíveis atividades de pesquisa e extensão podem estar relacionadas às seguintes temáticas:

- Gestão de organizações no Agronegócio;
- Perfil de lideranças no Agronegócio;
- Marketing aplicado ao Agronegócio;
- Planejamento Financeiro e Orçamentário do Agronegócio;
- Gestão do empreendimento rural;
- Administração Rural;
- Logística aplicada ao agronegócio;
- Arranjos organizacionais e competitividade no Agronegócio;
- Empreendedorismo e inovação no Agronegócio;
- Gestão de Sistemas de Produção Agroindustrial;
- Gestão de associações e cooperativas no Agronegócio.

12. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Núcleo Docente Estruturante (NDE) em cumprimento a Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, o Curso de Licenciatura em Física conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A Resolução CONSU/IFAC nº 89/2015, estabeleceu as normas de criação, funcionamento e atribuições do NDE dos Cursos de Graduação da Instituição, a qual estará submetido o NDE do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. O NDE do campus Tarauacá já foi formado e aguarda-se a portaria para formalização.

Institucionalmente, o NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação do IFAC. O NDE é composto por oito docentes do curso, escolhidos pelo Colegiado respectivo, e presidido pelo Coordenador do Curso, membro nato do Núcleo. Sendo que a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

composição atual do referido Órgão foi instituída após indicação do Colegiado pela Portaria IFAC nº 417 de 07 de abril de 2016. Segundo a Resolução 089/2015, são atribuições do NDE: I. Elaborar o Projeto Pedagógico dos Cursos Superiores; II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; 56 III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; VI. Formular, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, zelando pela sua integral execução; VII. Propor meios para sanar as deficiências detectadas nas avaliações às quais o curso for submetido no âmbito do PPC. VIII. Revisar o projeto pedagógico do curso, promovendo atualização do mesmo sempre que houver necessidade que justifique alteração. IX. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso.

13. COLEGIADO DE CURSO

De acordo com a Resolução nº 024/2015 – CONSU/IFAC, que institui o Regulamento de criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFAC, o mesmo é um órgão primário, permanente, de função consultiva, normativa, deliberativa e de assessoramento acadêmico para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão.

O Colegiado é ainda responsável pela execução didático pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso. Devem compor ainda o Colegiado um representante discente, regularmente matriculado no curso, e um representante dos técnicos administrativos em educação, com atuação relacionada ao curso.

De acordo com a resolução 024/2015, compete ao Colegiado de Curso: 57 I. Definir a política para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

âmbito de cada curso em conformidade com o planejamento estratégico da instituição;

II. Analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

III. Propor a realização de atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

IV. Acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;

V. Propor e avaliar a relevância dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu Projeto Pedagógico;

VI. Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VII. Fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do IFAC, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VIII. Aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso;

IX. Atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

X. Acompanhar a execução didático-pedagógica do Projeto Pedagógico de Curso;

XI. Propor à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus, oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, mudanças no turno de oferta do curso em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

XII. Analisar e emitir pareceres sobre os projetos de pesquisa e extensão para cada curso de acordo com o plano institucional de pesquisa, em consonância com a coordenação de pesquisa e extensão do Campus;

XIII. Analisar e aprovar os Planos de Ensino das unidades curriculares do curso, propondo alterações, quando necessário;

XIV. Propor à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;

XV. Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;

XVI. Aprovar o horário de aulas e de turmas por semestre;

XVII. Examinar e responder quando possível as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O Colegiado de Curso está diretamente subordinado à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Colegiado de Curso é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

O Colegiado funcionará com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros titulares ou suplentes convocados. Não havendo quórum em seu tempo regulamentar após 30 minutos a reunião acontecerá com a presença da maioria simples de seus membros.

Os casos omissos e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação, devem ser encaminhados à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus. Após cada reunião lavrar-se-á ata que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelos presentes.

O Colegiado de Curso deliberará por maioria simples de votos. Terão direito a voto apenas os membros titulares do Colegiado e os suplentes quando estiverem substituindo os membros titulares.

14. AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

14.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Autoavaliação - CPA coordenará e implementará as ações previstas no projeto de autoavaliação, segundo as diretrizes do SINAES, com vistas a subsidiar os processos de autorização e reconhecimento de cursos, bem como, credenciamento da instituição. As atividades da CPA são regidas e regulamentadas por regimento próprio, elaborado pela Comissão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAC – CONSU.

Nesse sentido, o projeto do IFAC para triênio 2018-2020 compreende todas as etapas necessárias à consecução dos objetivos da autoavaliação institucional, sendo organizado pela CPA. Esta é composta por representantes dos três segmentos que formam a comunidade acadêmica do IFAC (discentes, docentes e técnico-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

administrativos), eleitos por seus pares em cada campus, dos quais também partiu a indicação da representação da comunidade externa.

Conforme o roteiro de autoavaliação sugerido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, o processo importará na avaliação de 10 (dez) dimensões. Os atores competentes para realizarem a avaliação, bem como as épocas e as formas de aplicação dos instrumentos de coleta de dados estão descritas em cada item que segue. A periodicidade da aplicação dos questionários será a cada três anos, seguindo o mandato da CPA vigente e a rotina do processo de autoavaliação institucional, que contempla a emissão de Relatório Final no período de três anos.

14.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS

O IFAC operacionaliza diversos sistemas de monitoramento e avaliação da Educação: Sistec, e-MEC, Censup, Censo Escolar, Enade, entre outros, pelos quais é regulado no Ministério de Educação - MEC. Trata-se, portanto, de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em sua prática pedagógica.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. A primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.

Objetivos do ENADE:

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Sobre os resultados

Os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem-se insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior: Conceito Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), todos normatizados pela Portaria Normativa GM/MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018 - (*) Republicada. Esses indicadores mensuram a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizados tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a Educação Superior quanto como fonte de consultas pela sociedade. Os resultados destes indicadores ficarão disponíveis nas plataformas do MEC.

Todos os relatórios com os resultados derivados dos instrumentos de avaliação externa do curso serão considerados para aprimoramento das atividades pedagógicas, melhoria no ensino e estrutura física. O NDE do curso, dentro de suas atribuições de execução de atividades didático pedagógicas, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso, realizará reuniões periodicamente previstas em resolução específica do NDE a fim de analisar os resultados obtidos pelas avaliações externas. Estas análises serão norteadoras para o cumprimento, quando necessários de ajustes e execução de melhoria nos procedimentos didático pedagógicos e no que tange ao aspecto de infraestrutura à disposição dos alunos.

15. DIPLOMA

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, os egressos desse curso receberão o Diploma de Tecnólogo em Gestão de Agronegócios.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A seguir, encontram-se três quadros: Quadro de docentes que irão atuar no curso; Relação de docentes e disciplinas atribuídas; Quadro de servidores técnico administrativos. O corpo docente curso foi selecionado a fim de atender todas as necessidades para ministrar as disciplinas e promover todas as atividades relacionadas. O corpo docente possui 100% de seu quadro com titulação de mestrado ou doutorado.

Quadro 9 – Quadro de docentes do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	Regime de Trabalho
Acácio Bezerra de Mira	Bel. Engenharia Agrônômica	Me. Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas)	40 DE
Ângelo Maggioni Silva	Bel. Análise de Sistemas	Me. Ciência da Computação	40 DE
Bruno Rógora Kawano	Bel. Engenharia Agrônômica	Dr. Automação Agrícola	40 DE
Denis Borges Tomio	Bel. Engenharia Agrônômica	Dr. Produção Vegetal	40 DE
Hérika Fernanda Dantas Montilha	Bel. Administração	Ma. Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	40 DE
João Ricardo Avelino Leão	Bel. Engenharia Florestal	Dr. Ciências de Florestas Tropicais	40 DE
Ívina Zuleide Gonçalves de Sousa Freitas	Bel. Engenharia Florestal	Me. Desenvolvimento Regional	40 DE
Juliany Torres Siqueira	Lic. Química	Me. Química (Produtos Naturais)	40 DE
Marcos Aurélio Borchardt	Bel. Administração	Me. Administração	40 DE
Ricardo de Souza Tamburini	Lic. Matemática	Me. Matemática	40 DE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ricardo dos Santos Pereira	Lic. Ciências Biológicas	Dr. Ciências (Biologia Celular e Molecular)	40 DE
Tayson Ribeiro Teles	Tecnol. Gestão Financeira	Me. Letras-Linguagem e Identidade	40 DE

A seguir, no Quadro 10, segue a relação das áreas do conhecimento relacionadas às disciplinas a serem ministradas.

Quadro 10 – Quadro de áreas de formação dos docentes e disciplinas.

Áreas do Conhecimento	Disciplinas
Ciências Agrárias	Fundamentos da Ciência do Solo; Aspectos de Produção Animal; Cadeias Produtivas de Origem Animal; Agricultura Familiar; Extensão Rural; Introdução a Gestão do Agronegócio; Certificação de Produtos do Agronegócio; Climatologia Agrícola; Ética Profissional aplicada à Gestão do Agronegócio; Aspectos de Produção Vegetal; Fundamentos de Agroecologia; Cadeias Produtivas de Origem Vegetal; Avaliação, Auditoria e Perícia em Agronegócio; Cadeias Produtivas Florestais; Negócios Florestais.
Ciências Sociais Aplicadas	Sistemas de Informação Gerencial no Agronegócio; Marketing no Agronegócio; Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio; Políticas Públicas no Agronegócio; Gestão de Cadeias Agroindustriais; Planejamento Rural e Mercados Agroindustriais; Legislação Aplicada ao Agronegócio I; Legislação Aplicada ao Agronegócio II; Desenvolvimento Regional; Fundamentos de Economia Rural; Noções de Higiene e Segurança no Trabalho; Gestão de Cooperativas e Associações; Noções de Direito Agrário e Ambiental; Noções de Contabilidade; Contabilidade do Agronegócio; Gestão Financeira e Orçamentária.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Ciências Exatas e da Terra	Matemática Financeira; Estatística Aplicada à Gestão do Agronegócio.
Formação Complementar	Informática Básica; Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica I; Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica II; Projeto de Pesquisa.

Quadro 11 – Quadro de servidores técnico administrativos relacionados ao curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

NOME	FORMAÇÃO	CARGO	Regime de Trabalho
Aderlândia Maria Leite Santiago de Souza	Lic. Pedagogia	TAE- Pedagoga	40
Alceu Souza dos Santos	Bel. Serviço Social/ Lic. em Matemática	TAE- Assistente Social	40
Alcimone Maria da Costa Silva	Téc. em Agropecuária	TAE - Técnica em Agropecuária	40
Andreia de Souza Silva	Tecnol. em Agroecologia	TAE-Técnico em laboratório/Recursos Naturais	40
Cristina da Silva Magalhães	Lic. em Língua Portuguesa	TAE-Assistente em Administração	40
Daiana da Silva Sampaio Araújo	Bel. Psicologia	TAE- Psicóloga	40
Emanuel Braga de Araújo	Ensino Médio	TAE-Assistente de Aluno	40
Evandro Pacheco Vinter Filho	Tecnol. Sistemas para Internet	TAE-Tecnologia da Informação	40
Fátima Cantero Pécora Constantino	Bel. Biblioteconomia	TAE- Bibliotecária	40
Francisco Douglas Silva de Alcântara	Lic. Matemática	TAE-Auxiliar de Biblioteca	40
Jeffeson Antônio da Silva Ramos	Lic. Português/Francês	TAE-Assistente em Administração	40

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

João de Oliveira Santos	Ensino Médio	TAE-Assistente de Aluno	40
Jocicleide Bessa da Silva	Lic. Geografia	TAE-Técnica em Assuntos Educacionais	40
Kaliny Pereira de Andrade	Bel. Biblioteconomia	TAE-Bibliotecária	40
Leilaine Fonseca Ribeiro	Lic. Letras/Inglês	TAE-Técnica Assuntos Educacionais	40
Luvilan Bráz dos Santos	Bel. Zootecnia	TAE-Técnico em laboratório /Recursos Naturais	40
Manoel Clealdo Coelho	Bel. Administração	TAE-Auxiliar de Biblioteca	40
Mesezabeel Alves Rodrigues	Lic. Letras Português/Espanhol e Bel. Administração	TAE – Intérprete de Libras	40
Pollyanna Alves do Nascimento	Lic. Química	TAE – Técnica em Laboratório – Ciências da Natureza	40
Sônia Maria Lima Santos do Vale	Bel. Biologia	TAE – Técnica em Laboratório – Ciências da Natureza	40
Tainá da Silva Bonfim	Tecnol. Gestão Ambiental	TAE- Auxiliar em Administração	40
Tamara Smoly Costa	Lic. Letras Português	TAE – Técnica em Assuntos Educacionais	40

17. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC *campus* Tarauacá proporcionará as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do curso de Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quadro 12 – Instalações

Item	INSTALAÇÕES	Quant.
01	Sala de Aula	06
02	Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado	01
03	Laboratório de informática com programas específicos	02
04	Laboratório de Geoprocessamento	01
05	Laboratório de Multiuso (Sementes, Topografia, Estudo dos solos)	01
06	Viveiro de produção de mudas	01
07	Galpão para insumos e equipamentos	01
08	Canteiros suspensos para a produção de mudas	09
09	Casa de sombra	01
10	Galpão de Máquinas e Equipamentos	01
11	Almoxarifado para equipamentos técnicos de campo	01
12	Sementeira	01
13	Laboratório de Línguas (Sala multimídia)	01
14	Laboratório de topografia e geoprocessamento	01
15	Unidade de produção florestal	01
16	Máquinas para poda de árvores e coleta de sementes	01

Quadro 13 – Equipamentos

ITEM	EQUIPAMENTO	QUANT.
1	Estereomicroscópio binocular	4
2	Estereomicroscópio binocular - aumento de até 80x	9
3	Microscópio binocular com ajuste interpupilar	3
4	Estufa bacteriológica em chapa de aço	4
5	Destilador de água tipo pilsen com capacidade de 15 L /hora	4
6	Destilador de água tipo pilsen com capacidade de 5 L /hora	3
7	Câmara de germinação com foto período	4
8	Dispensador de meio de cultura de 5 a 50ml	3
9	Luxímetro portátil faixa de leitura	4
10	Refrigerador doméstico 2 portas 450L	5
11	Incubadora B.O.D	4

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

12	Estufa de esterilização e secagem	6
13	Estufa circulação forçada de ar	3
14	PHmetro Digital	1
15	Balança eletrônica digital comercial para uso em bancada	2
16	Balança analítica (precisão de 4 casas) capacidade 220g	2
17	Balança Analítica Semianalítica	2
18	GPS portátil	3
19	Capela para exaustão de gases carcaça	3
20	Dissecador	2
21	Estufa para secagem e esterilização	1
22	Chuveiro e Lava Olhos	1
23	Destilador de água- tipo pilsen	1
24	Paquímetro digital	2
25	No break - fonte alimentação ininterrupta, capacidade nominal 1200 VA	3
26	Balança de 200 kg	3
27	Insumos e reagentes para solos	40
28	Insumos e reagentes para sementes	40
29	Insumos e reagentes para propagação vegetativa	40
30	Tanque para tratamento de madeira – insumos químicos	1
31	Termonebulizador – controle de formigas	1
32	Kit EPI's	150
33	Prensas de madeira	16
34	Armário para herbário	4
35	Gerbox	4
36	Câmara de germinação	2
37	Estufas para solo	1
38	Estufa para material vegetal	1
39	Quadro Branco	6





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

40	Projektor Multimídia	7
41	Caixa de Som Amplificada	1
42	Computadores	30
43	Set Mesa Cadeira	30
44	<i>Laptop</i>	1
45	<i>No Break</i>	1

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ANEXO I - EMENTAS**1º SEMESTRE**

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Introdução ao Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre:	1º
EMENTA: Agronegócio conceitos e dimensões. Segmentos dos sistemas agroindustriais. A evolução do setor agrícola e pecuário no Brasil. O crescimento do agronegócio. A agroindustrialização. Competência do agronegócio brasileiro. Fundamentos da iniciativa nos negócios agropecuários. Modernização agropecuária. Transformação do meio rural. Agricultura familiar. Agricultura ecológica. Análise de modelos de desenvolvimento agrícola de outros países.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. QUEIROZ, Timóteo Ramos; ZUIN, Luís Fernando Soares. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BATALHA, Mario Otavio (coord.). Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. _____. Gestão do Agronegócio . 1. ed. São Paulo: EDUFSCAR, 2005. BAUER, Fernando César; VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda de. Produção e gestão agroindustrial . Campo Grande: Uniderp, 2008. TEIXEIRA, Eryl Cardoso; MIRANDA, Matheus H.; FREITAS, Carlos de. Políticas governamentais aplicadas ao agronegócio . 1. ed. Minas Gerais: Editora UFV, 2014. PORTER, M. E. Vantagem competitiva . Rio de Janeiro: Campus, 1990.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Noções de Contabilidade	Carga Horária:	45 h
		Semestre:	1º
EMENTA:			
<p>Contabilidade: conceito; fundamentos; finalidade; Escolas do Pensamento Contábil e sua evolução. Definições de ativo, passivo, patrimônio líquido, receita, despesa e custo. Os relatórios contábeis básicos: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício. Lançamentos contábeis: Razonete. Débito. Crédito. Análise contábil: Horizontal, Vertical, índices econômico-financeiros, índice de correlação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>MARION, J. C. Contabilidade básica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>RODRIGUES, F. F. Curso de contabilidade básica. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Fundamentos da contabilidade geral. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2017.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, L.; PEREZ, J. H. J. Contabilidade de custos para não contadores. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>RIBEIRO, O. M. Estrutura e análise de balanços fácil. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>SILVA, C. A. T.; RODRIGUES, F. F. Curso de contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2015. v. 2.</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica I	Carga Horária:	45 h
		Semestre:	1º
EMENTA: O que é Ciência?; Ciência e outras formas de conhecimento; Importância da ciência e do conhecimento científico; O método científico; A composição do método: a caracterização, a hipótese, as previsões e o experimento; A classificação do método científico: Método indutivo, Método dedutivo, Método hipotético-dedutivo e Método dialético; O Metodologia Científica e o modelo científico			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARCONI, M. A. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. RAMPAZZO, L. Metodologia científica : para alunos dos cursos da graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. v. 1. VOLPATO, G. L. Ciência : da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2013. v. 1.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico : explicitação das normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: [s. n.], 2010. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações . São Paulo: Atlas, 2000. MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de artigos científicos . São Paulo: Atlas, 2016. PEREIRA, J. M. Manual de metodologia da pesquisa científica . São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Fundamentos da Ciência do Solo	Carga Horária:	60 h
		Semestre:	1º
EMENTA: Introdução à ciência do solo, conceito gerais de solo. Caracterização do solo e principais componentes, solos minerais e orgânicos, matéria orgânica, ar, água e biota nos solos. Água no solo: quantificação da umidade do solo; retenção, armazenamento e movimento da água no solo. Manejo e conservação dos solos como fator relevante de sucesso na gestão do agronegócio. Noções de classificação dos solos. Funções ecológicas do solo. Fertilidade do solo produtivo. Manejo do solo em propriedades de agricultura familiar. Capacidade, adequação e planejamento do uso sustentável dos solos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. DAIBERT, J. D.; SANTOS, P. R. C. Análise dos solos . [S. I.]: Editora Látria, 2014. FLORES, R. A.; CUNHA, P. P. Práticas de manejo do solo para adequada nutrição de plantas no cerrado . [S. I.]: Editora PLD, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: WADT, P. G. S. Manejo do solo e recomendação de adubação para o estado do Acre . Rio Branco: Embrapa Acre, 2005. DEMATTÊ, J. L. I. Manejo de solos tropicais úmidos, região amazônica . Campinas: Fundação Cargill, 1988. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . São Paulo: Ícone, 2006. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura . Botucatu: Editora Agroecológica, 2001. KIEHL, E. J. Manual de edafologia, relações solo-planta . São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1979.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Fundamentos da Economia Rural	Carga Horária:	60 h
		Semestre	1º
EMENTA: Princípios econômicos básicos e escassez. Os sistemas econômicos. Demanda, oferta e equilíbrio. As curvas de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos. Teoria de preços. Teoria da firma. Mercado, comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Mercados imperfeitos. Noções de Crescimento e Desenvolvimento econômico. O agronegócio brasileiro: importância no desenvolvimento econômico, social e institucional. Tributação no agronegócio. Comercio internacional, tratados e acordos comerciais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócio . São Paulo: Atlas, 2017. SANDOVAL, M. A. S. Economia : micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALLADO, A. A. C. Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2014. FEIJÓ, Ricardo Luís Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural . 2. ed. [S. l.]: Editora LTC, 2011. LOUBET, L. F. Tributação federal no agronegócio . São Paulo: Atlas, 2017. NAKAO, S. H. Contabilidade financeira no agronegócio . São Paulo: Atlas, 2017. ZUIN, L. F.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios : gestão, inovação e sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2014.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Marketing no Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre	1º
EMENTA: Visão geral da Administração de Marketing. Os componentes do plano de marketing. Análise do Consumidor. Segmentos de Mercado. Posicionamento de Produtos. Marcas e Empresas do Agronegócio. Estratégia de Preços e Produtos. Desenvolvimento de Mercado e Expansão de Demanda. Controle do plano anual. Compreensão da cadeia de valor mental na direção de Marketing. Interpretação dos papéis dos consumidores e processadores. Reposicionamento dos produtores rurais e suas organizações em nível local e mundial, para a condição essencial de competitividade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JAKUBASZKO, Richard. Marketing rural . 2. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de marketing . 14. ed. [S. I.]: Pearson Prentice Hall, 2012. DAHLSTROM, Robert. Gerenciamento de marketing verde . São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BATALHA, Mario Otavio (coord.). Gestão agroindustrial : GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. _____. Gestão do Agronegócio . 1. ed. São Paulo: EDUFSCAR, 2005. BAUER, Fernando César; VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda de. Produção e gestão agroindustrial . Campo Grande: Uniderp, 2008. COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil . 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003. TEJON, José Luiz; XAVIER, Coriolano. Marketing e agronegócio: a nova gestão, diálogo com a sociedade . 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2º SEMESTRE

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Aspectos de Produção Vegetal	Carga Horária:	60 h
		Semestre	2º
EMENTA: Planejamento e implantação de culturas. Sistema Solo-Planta-Atmosfera. Noções de nutrição de plantas. Noções de manejo de plantas espontâneas. Noções de manejo de pragas e doenças. Noções de Fruticultura. Noções de Olericultura. Noções de culturas anuais. Noções de integração lavoura-pecuária-floresta e de cultivos protegidos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica: técnicas e práticas de cultivo. Campinas: Via Orgânica, 2010. SILVA, R. C. Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo. São Paulo: Érica, 2014. STEINER, R. Fundamentos da agricultura biodinâmica: vida nova para a terra. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. Fruticultura em ambientes protegidos. Brasília: Editora Embrapa, 2012. DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes: manejo. 1. ed. Campinas: Degaspari, 1997. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2. ed. Viçosa: UFV, 2003. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. Entomologia agrícola. Piracicaba: Editora FEALQ, 2002. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Noções de Direito Agrário e Ambiental	Carga Horária:	45 h
		Semestre	2º
EMENTA: Noções gerais do Direito. Introdução ao Direito Agrário. Institutos jurídicos de Direito Agrário. Discriminação de terras devolutas. A desapropriação de imóvel rural por interesse social para fins de reforma agrária. Introdução à legislação ambiental. Política nacional do meio ambiente. Instrumentos processuais de tutela ambiental. Responsabilidade por danos causados ao meio ambiente. A lei dos crimes ambientais. As sanções administrativas ambientais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro . 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2017. OPTIZ, Sílvia C. B.: OPTIZ, Oswaldo. Curso completo de direito agrário . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMADO, Frederico. Direito ambiental esquematizado . 9. ed. Salvador: Juspodivm, 2018. BARROSO, L. A.; MIRANDA, A. G.; SOARES, M. L. Q. O direito agrário na constituição . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013. FERREIRA, Renata Marques; FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Direito ambiental contemporâneo . São Paulo: Saraiva, 2015. FREITAS, Vladimir Passos de; FREITAS, Gilberto Passos de. Crimes contra a natureza . 9. ed. São Paulo: Editora RT, 2012. ROCHA, Ibraim; TRECCANI, Girolamo Domenico; BENATTI, José Heder. Manual de direito agrário constitucional: lições de direito agroambiental . Belo Horizonte: Editora Fórum, 2015.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica II	Carga Horária:	45 h
		Semestre	2º
EMENTA: A pesquisa: seus objetivos e sua classificação; A Pesquisa bibliográfica fundamental; Conceitos, hipóteses e variáveis; Coleta e interpretação de dados; Experimentação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARCONI, M. A. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. RAMPAZZO, L. Metodologia científica : para alunos dos cursos da graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. v. 1. VOLPATO, G. L. Ciência : da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. v. 1.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico : explicitação das normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: [s. n.], 2010. MÜLLER, M. S. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias . 4. ed. Londrina: Editora UEL, 2002. PEREIRA, J. M. Manual de metodologia da pesquisa científica . São Paulo: Atlas, 2007. RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Planejamento Rural e Mercados Agroindustriais	Carga Horária:	60 h
		Semestre	2º
EMENTA: Funções da Administração na Empresa Rural, Gestão Estratégica do Agronegócio; Visão sistêmica e processo de tomada de decisão na Empresa Rural. Definição e etapas de elaboração do Planejamento. Gestão e tomada de decisão. Análise de investimentos. Análise do negócio rural. Planejamento do estabelecimento agropecuário. Gestão do risco e da incerteza. Fundamentos e conceitos gerais de logística aplicados ao agronegócio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAIXETA-FILHO, J. V. Transporte e logística em sistemas agroindustriais . 1. ed. [S. l.]: Atlas, 2001. CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos : estratégia, planejamento e operações. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. SILVA, R. A. G. Administração rural : teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZZONI, C. R. Teoria da localização : uma análise crítica. São Paulo: IPE/USP, 1982. (Série Ensaios Econômicos, n. 19). AZZONI, C. R. (org.). Onde produzir? aplicações da teoria da localização no Brasil . São Paulo: IPE/USP, 1985. BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Bookman, 2001. BATALHA, M. O. (org.). Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2009. CAIXETA-FILHO, J. V. Pesquisa Operacional : técnicas de otimização aplicadas à sistemas agroindustriais. 2. ed. [S. l.]: Atlas, 2004. _____. Gestão do agronegócio . 1. ed. São Paulo: EDUFSCAR, 2005. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Informática Básica	Carga Horária:	60 h
		Semestre	2º
EMENTA: Conceitos Básicos de Informática. Sistemas Operacionais. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Internet. Redes de Computadores (Conceitos Básicos); Computação em Nuvem; Segurança, Lixo Eletrônico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática . [S. l.]: Autêntica, 2016. VELLOSO, Fernando. Informática: conceitos básicos . [S. l.]: Elsevier Brasil, 2014. NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. Informática aplicada à educação . Cuiabá: Editora UFMT, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet-6 . [S. l.]: Bookman Editora, 2016. MANZANO, M. N.; MANZANO, A. L. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. [S. l.]: Érica, 2007. NASCIMENTO, Pedro Lopes do. A formação do aluno e a visão do professor do ensino médio em relação a matemática financeira . 2004. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18475 . Acesso em: 11 mar. 2019. PINTO, Mário Paulo. Microsoft excel 2010 . [S. l.]: Edições Centro Atlântico, 2011.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Matemática Financeira	Carga Horária:	60 h
		Semestre	2º
EMENTA: Razão e proporção; Grandezas proporcionais; Divisão proporcional; Regra de sociedade; Regra de três; Percentagem; Operações sobre mercadorias; Juro Simples; Juro composto; Desconto simples; Desconto composto; Uso do Excel para resolução de problemas; Equivalência de capitais a juros compostos; Séries financeiras; Inflação; Capitalização e Amortização; Empréstimos; Uso do excel para resolução de problemas;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira fundamental . [S. l.]: Atlas, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HAZZAN, Samuel; POMPEU, José Nicolau. Matemática financeira . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira objetiva e aplicada . São Paulo: Saraiva, 2006. FARO, C. Fundamentos da matemática financeira : uma introdução ao cálculo financeiro e a análise de investimentos de risco. São Paulo: Saraiva, 2006. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira : aplicações à análise de investimentos. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3 ° SEMESTRE

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Aspecto da Produção Animal	Carga Horária:	60 h
		Semestre	3º
EMENTA: Generalidade e terminologia zootécnica. Noções gerais de sistemas de produção de ruminantes e não-ruminantes. Noções de pastagens e silagem. Noções de nutrição animal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAUJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos . 2. ed. [S. l.]: Editora Aprenda Fácil, 2017. ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde . São Paulo: Érica, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: a teoria da trofobiose . Porto Alegre: Editora L&PM, 1987. GONÇALVES, P. B. D; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. SCHENEIDER, S. A diversidade da agricultura familiar . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. A produção animal na visão dos brasileiros . Piracicaba, SP: Editora FEALQ, 2001. TORRES, G. C. V. Bases para o estudo da zootecnia . Salvador: Editora e gráfica Universitária UFPel, 2002.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Extensão Rural	Carga Horária:	60 h
		Semestre	3º
EMENTA: Reconstrução histórica da extensão rural no Brasil, seus objetivos e concepções metodológicas; análise dos modelos de ação extensionista, suas transformações e perspectivas. O contexto atual da extensão rural e as tendências de mudanças dos enfoques tradicionais. Conceitos básicos de sociologia e antropologia. O Estado e a questão fundiária. Os movimentos sociais no meio rural. A questão da terra e a reforma agrária. Políticas agrárias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVA, José Graziano. O novo rural brasileiro. Revista Nova Economia , Belo Horizonte, n. 7, v. 1, 2013. OLINGER, G. Métodos de extensão rural . Florianópolis: EPAGRI, 2001. TÉDILE, J. P. A questão agrária na década de 1990 . 4. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAUJO, Sílvia; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIN, Benilde. Sociologia: um olhar crítico . São Paulo: Contexto, 2009. ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 2. ed. Campinas, SP: Hucitec, 1998. FORACHI, M.; MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2002. FREIRE, P. Extensão ou comunicação . 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. SCHMITZ, H. (org.) Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa . São Paulo: Annablume, 2010.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Climatologia Agrícola	Carga Horária:	45 h
		Semestre	3º
EMENTA: Orientação espacial terra-sol. A atmosfera terrestre, temperatura de superfícies naturais, do ar, umidade, precipitação e pressão atmosférica. Movimentos atmosféricos. Noções de evaporação, evapotranspiração e balanço hídrico climatológico. Clima e classificação climática. Zoneamento agroclimático. Riscos climáticos para a agricultura. Efeito das mudanças climáticas na agricultura e sustentabilidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. Introdução a hidrogeografia . São Paulo: Cengage Learning, 2012. BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima . Porto Alegre: Bookman, 2012. TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. Introdução a climatologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inés Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. MONTEIRO, José Eduardo B. A. (org.). Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola . Brasília: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), 2009. OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal . São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1981. SOARES, R. V.; BATISTA, A. C. Meteorologia e climatologia florestal . Curitiba: Editor e-Tec Brasil, 2004. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras . São Paulo: Livraria Nobel, 1981.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Legislação Aplicada ao Agronegócio I	Carga Horária:	60 h
		Semestre	3º
EMENTA: Normas éticas e normas técnicas. Elaboração de contrato social empresarial. Contratos agrários. Títulos de Crédito Rural. Legislação sindical e cooperativista. Educação Ambiental. Biodiversidade, Biossegurança e Biotecnologia. Licenciamento Ambiental. Política de Recursos Hídricos. Parcelamento Imobiliário. Terras Indígenas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. MARQUES, Benedito Ferreira; MARQUES, Carla Regina Silva. Direito agrário brasileiro . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2016. COELHO, José Fernando Lutz. Contratos agrários . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORGES, Antonino Moura. Estatuto da terra comentado e legislação adesiva . 2. ed. Campo Grande: Contemplar, 2014. BORGES, Antonino Moura. Parceria e arrendamento Rural . 1. ed. Campo Grande: Contemplar, 2012. DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: teoria das obrigações contratuais e extracontratuais . 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. v. 3. FERRETTO, Vilson. Contratos agrários: aspectos polêmicos . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. PERES, Tatiana Bonatti. Direito agrário: direito de preferência legal e convencional . São Paulo: Almedina, 2016.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Desenvolvimento Regional	Carga Horária:	60 h
		Semestre	3º
EMENTA: Conceitos, métodos e instrumentos de planejamento territorial e desenvolvimento regional. As diferentes visões do desenvolvimento, a importância do planejamento e da dimensão territorial. A evolução da ciência regional. O papel do Estado e o marco legal do planejamento. Planejamento territorial e desenvolvimento regional – dinâmicas territoriais, políticas públicas e repercussões territoriais. As questões do desenvolvimento local: análises de experiências amazônicas. Revisão dos indicadores do desenvolvimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENKO, Georges. A ciência regional . 1. ed. Oeiras: Editora Celta, 1999. COELHO, Maria Célia Nunes. Políticas públicas e desenvolvimento local na Amazônia: uma agenda de debate . Brasília: UFPA/NAEA, 2012. D'AGUIAR, Rosa Freire (org.) O essencial de Celso Furtado . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AFONSO, Simone. O planejamento regional brasileiro pós-constituição federal de 1988: instituições, políticas e atores . São Paulo: Fapesp/AnnaBlume, 2017. BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento . 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. FURTADO, Celso. Raízes do subdesenvolvimento . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. SOUZA, M. L. D. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. VIEIRA, P. F. As ciências sociais e a questão ambiental: rumo à interdisciplinaridade . Brasília: UFPA/NAEA, 2013.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Negócios Florestais	Carga Horária:	30 h
		Semestre	3º
EMENTA: Introdução e panorama do mercado mundial e nacional, e perspectivas para os principais produtos madeireiros e não madeireiros. Planejamento e administração da indústria florestal (serraria, movelaria, comércio varejista). Gestão da produção florestal. Comercialização e marketing de produtos e serviços florestais (mercado de carbono). Empresa florestal. Análise de oportunidades de mercado florestal. Mercado interno e externo de produtos e serviços florestais. Estratégias para pequenas e médias propriedades. Empreendedorismo e plano de negócios florestais. Certificação florestal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IWAKIRI, S. Painéis de madeira reconstituída . Curitiba: Editora FUPEF, 2005. TRINDADE, C.; JACOVINE, L. A. G.; REZENDE, J. L. P. Gestão e controle da qualidade na atividade florestal . 2. ed. [S. I.]: Editora UFV, 2017. VITAL, B. R. Planejamento e operação de serrarias . 1. ed. [S. I.]: Editora UFV, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes: manejo . [S. I.]: Editora Campinas, 1997. JOHNSTON, D. R.; CRAYSON, A. J.; BRADLEY, R. T. Planejamento florestal . Lisboa: Fundação Calouste, 1977. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. SERAFINI, L. A. Extrações e aplicações de óleos essenciais de plantas aromáticas e medicinais . Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2002. TRIPODI, A. Madeiras para marcenaria, carpintaria e artesanato . São Paulo: Editora CTT, 2006.			



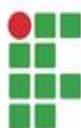
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Disciplina Optativa I (Inglês)	Carga Horária:	45 h
		Semestre	3º
EMENTA: Visual thinking. Pronomes Pessoais (Reto/Oblícuo). Pronomes Demonstrativos, Artigos, Tempos Simples e Contínuos, Auxiliares, Conjunções, Vocabulário Intrínseco, Preposições, Operações Matemáticas, Greetings. Vocabulário: Visual Thinking. Verbos, família e adjetivos, partes do corpo; preposições de lugar; expressões para parafrasear. Preposições de tempo e lugar; palavras interrogativas; verbos preposicionados, verbos e respectivas preposições; vestuário; expressões temporais; adjetivos e verbos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMADEU, M. Prime time . 2 ed. Ática, 2011. GUERIOS, F. Keys . 3 ed. Saraiva, 2014. HILL, S.; LACEY, M. Change Up - Upper Intermediate . FTD, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOFF, Adrian. Teach English: A Training Course for Teachers . Cambridge: CUP, 1998. SPRATT, Mary. English for the Teacher: A Language Development Course . Cambridge: CUP, 1996. SPRATT, Mary; PULVERNESS, Alan; WILLIAMS, M. The TKT Course . Cambridge: CUP, 2005. SOUZA, Fiori Grade Adriana LEITURA EM LÍNGUA INGLESA Uma abordagem Instrumental . Disal. São Paulo, 2005. SWAN, Michael. Practical English Usage . 3rd Ed. Oxford: OUP, 2006.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Disciplina Optativa I (Libras)	Carga Horária:	45 h
Pré-Requisito(s):		Semestre	3º
EMENTA: A Língua Brasileira de Sinais- Libras: Desmitificando os mitos que circulam o Surdo e a Língua de Sinais. Aspectos históricos culturais do povo surdo e da língua de sinais. Introdução à conversação em Libras através modelos interacionais e comunicativos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Decreto n 5626/05 . Regulamentação da Lei n 10.436/2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . _____. Lei nº 10.436/2002 . Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm . FELIPE, T. A. Libras em Contexto : Curso básico: Livro do Aluno. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 6. ed. 2016. STROBEL, Karin. As imagens do Outro sobre a cultura Surda . Santa Catarina: editora da UFSC, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GESSER, A. LIBRAS? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da realidade surda e da Língua de sinais. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL, K. L. História da Educação dos Surdos . Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

4º SEMESTRE

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Fundamentos de Agroecologia	Carga Horária:	60 h
		Semestre	4º
EMENTA: Ciclagem de nutrientes e balanço energético. Tipos de sistemas agrícolas convencionais. Métodos alternativos de agricultura: Orgânica, Biológica, Biodinâmica, Ecológica, Permacultura e Natural. Agricultura Industrial: vulnerabilidade genética dos cultivares e raças modernos; Efeitos adversos dos agrotóxicos. Práticas agrícolas e a perda da fertilidade dos solos. Princípios de manejo natural e integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO NETO, S. E.; FERREIRA, R. L. F. Agricultura ecológica tropical . Joinville: Clube dos Autores, 2018. ALTIERI, M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . São Paulo: Expressão Popular, 2012. FRONCHETI, A.; ZAMBERLAM, J. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente . Petrópolis: Editora Vozes, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2001. KOEPPF, H. H.; SHAUMANN, W.; PETTERSON, B. D. Agricultura biodinâmica . São Paulo: Nobel, 1983. PEREIRA NETO, João Tinoco. Manual de compostagem: processo de baixo custo . Viçosa: Editora UFV, 2007. PIQUEIRA, G. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa, 2004. PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável: manual do produtor rural . São Paulo: Nobel, 1992.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Certificação de Produtos do Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre	4º
EMENTA: Sistemas de Certificação e Rastreabilidade. Tipos de certificação (certificação agrícola, florestal e orgânica). Barreiras Técnicas e Acordos Sanitários. Legislação nacional e internacional, SISBOV, HACCP, ISO 22000. Métodos de Identificação Animal. Sistemas de controle de manejo. Escrituração zootécnica. Sistemas eletrônicos de identificação. Barreiras e desafios. Sistemas de controle de manejo. Sistemas eletrônicos de identificação. Barreiras técnicas e sanitárias. Produção Integrada de Frutas (PIF). Certificação de produtos orgânicos de origem animal e vegetal. Certificação florestal no mundo (contexto e números e principais diferenças). Certificação florestal aplicada no contexto Brasileiro (CERFLOR e FSC). Padrões Genéricos Internacionais do FSC. Certificação de cadeia de custódia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JACOVINE, L. A.; GONÇALVES, R. R. Certificação florestal na indústria: aplicação prática da certificação de cadeia de custódia. [S. l.]: Editora Manole, 2015. PENTEADO, S. R. Certificação agrícola, selo ambiental e orgânico. 1. ed. [S. l.]: Editora Via Orgânica, 2016. STRINGHETA, P. C.; MUNIZ, J. N. Alimentos orgânicos, produção, tecnologia e certificação. [S. l.]: Editora UFV, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOURA, L. A. A. Qualidade e gestão ambiental: sugestões para implantação das normas ISO 14000. [S. l.: s. n.], 2002. JOHNSTON, D. R.; CRAYSON, A. J.; BRADLEY, R. T. Planejamento florestal. Lisboa: Fundação Calouste, 1977. PESSOA, M. C. P. Y.; SILVA, A. S.; CAMARGO, C. P. Qualidade e certificação de produtos agropecuários. Brasília: Editora Embrapa, 2002. PENTEADO, S. R. Adubação orgânica: compostos orgânicos e biofertilizantes. 3. ed. Campinas: Editora Via Orgânica, 2010. TRIPODI, A. Madeiras para marcenaria, carpintaria e artesanato. São Paulo: Editora CTT, 2006.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Cadeias Produtivas de Origem Vegetal	Carga Horária:	45 h
		Semestre	4º
EMENTA: Sistemas integrados de produção de alimentos. Organização e coordenação das cadeias produtivas em seus diferentes segmentos. Planejamento de marketing aplicado aos negócios agroalimentares. Marketing social e ambiental. Aspectos da logística. Cadeia produtiva de grandes culturas. Cadeia produtiva da agricultura familiar. Cadeia produtiva do extrativismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LÍRIO, Viviani Silva. 534 cadeias produtivas . Viçosa, MG: Editora UFV, 2003. NEVES, M. F.; CASTRO, L.; THOME, E. Marketing e estratégia em agronegócio e alimentos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . Rio de Janeiro: Pearson, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARIN, J. O. B.; NEVES, D. P. Campesinato e marcha para o Oeste . Santa Maria: Editora UFSM, 2013. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. NEVES, M. F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável . São Paulo: Editora Atlas, 2007. PLOEG, J. D. B. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. SANTANA, A. C. Elementos de economia, agronegócio e desenvolvimento local . Belém: Editora GTZ, 2005. (Série Acadêmica).			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Contabilidade do Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre	4º
EMENTA: Atividade do agronegócio – conceitos básicos, produção mecanizada, agricultura familiar produção florestal. Forma jurídica de exploração. Fluxo contábil da atividade do agronegócio. Novos projetos agropecuários e os gastos de melhoria. Depreciação na agropecuária. Planificação contábil na atividade do agronegócio. Contabilidade do agronegócio: introdução, plano de contas, classificação dos ativos e passivos do agronegócio. Contabilização por safras. Cálculo do custo do bezerro e plantação. O fluxo de caixa no Setor Rural. Responsabilidade fiscal e tributos no agronegócio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATALHA, M. O. (coord.) Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. OLIVEIRA, Deyvison Lima. Contabilidade rural : uma abordagem do agronegócio dentro da porteira. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Juruá, 2015. MARION, J. C. Contabilidade rural : contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural : uma abordagem decisória. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. FERREIRA, A. C. S. Contabilidade ambiental : uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. KLEMPERER, W. D. Forest resource economic and finance . New York: McGraw Hill, 1996. YOUNG, L. H. B. Atividade rural : aspectos contábeis e tributários. 2. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2011. REIS, L. F. S. Agronegócios, qualidade na gestão . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2010.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Noções de Higiene e Segurança no Trabalho	Carga Horária:	45 h
		Semestre	4º
EMENTA: Agentes agressivos físicos nos locais de trabalho. Ruído, temperatura, iluminação, vibrações, radiações ionizantes e não ionizantes altas pressões. Agentes agressivos químicos nos locais de trabalho. Introdução ao conceito de toxicologia. Gases e vapores, poeiras. Segurança no manuseio de máquinas e equipamentos agrícolas. A organização do trabalho e sua influência sobre as condições de trabalho. Conceito de fadiga física e mental. Acidentes e doenças do trabalho. Leis e normas regulamentadoras. Equipamentos de proteção individual.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATALHA, M. O. (coord.) Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. HOEPPNER, Marcos Garcia. NR: normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho . 5. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2012. OLIVEIRA, Deyvison de Lima. Contabilidade rural: uma abordagem do agronegócio dentro da porteira . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Juruá, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GONÇALVES, E. A. Manual de segurança e saúde no trabalho . [S. l.]: Editora LTR, 2008. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira. Higiene e segurança do trabalho . Brasil: ABEPRO, 2011. MARTINS, Luiz Augusto de Carvalho; LIMA, José Mauro de Souza. Segurança no trabalho rural . Viçosa, MG: Editora CPT, 1999. (Administração rural; manual nº191) Segurança e medicina do trabalho . 71. ed. São Paulo: Atlas, 2013. PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador . [S. l.]: Editora LTR, 2008.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Estatística Aplicada à Gestão do Agronegócio	Carga Horária:	45 h
		Semestre	4º
EMENTA:			
<p>Conceitos Básicos: População, Amostra, Estatística Descritiva e Inferência; Variáveis quantitativa e qualitativa; Fases do trabalho estatístico; planejamento, coleta, organização, representação e análise de dados; Medidas de tendência central; média, mediana e moda. Médias (aritmética, geométrica, harmônica e quadrática), Definição e propriedades; Medidas de dispersão: variância, desvio padrão e coeficiente de variação. Definição e propriedades; Tipos de gráficos; Aplicações dos softwares estatísticos com uso do computador; Noções de Probabilidades; Variáveis Aleatórias; Distribuições de Probabilidade; Introdução à Amostragem; Estimação de Parâmetros; Testes de Hipóteses.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>FONSECA, Jairo Simon de Andrade; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Isidoro. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BARBETA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ANDERSON, David Rey; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas Arthur. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira, 2007.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SPIERGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>URBANO, João. Estatística: uma nova abordagem. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 4. ed. [S. l.]: Editora Harbra, 2005.</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

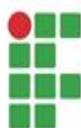
Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Legislação Aplicada ao Agronegócio II	Carga Horária:	45 h
		Semestre	4º
EMENTA: Introdução ao estudo do Direito do Trabalho. O conceito de empregador e de trabalhador. A relação de trabalho e as suas características. Os principais direitos dos trabalhadores. Legislação aplicável às relações de emprego; Contrato Individual do Trabalho focado ao meio rural. Direito Coletivo do trabalho: convenções e dissídios. Institutos Básicos de direito agrário. Seleção e admissão de empregados. Execução do contrato de trabalho. Extinção do contrato de trabalho. FGTS			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho . 34. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho . 42. ed. São Paulo: Editora LTR, 2018. SAAD, Eduardo Gabriel; SAAD, José Eduardo Duarte; BRANCO, Ana Maria Saad Castelo. CLT Comentada . 50. ed. São Paulo: Editora LTR, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORGES, Antonino Moura. Estatuto da terra comentado e legislação adesiva . 2. ed. Campo Grande: Contemplar, 2014. BORGES, Antonino Moura. Parceria e arrendamento rural . 1. ed. Campo Grande: Contemplar, 2013. CARRION, Valentim. Comentários a consolidação das leis do trabalho . 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de direito do trabalho . 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. KOVALCZUK FILHO, José Enéas. Manual dos direitos previdenciários dos trabalhadores rurais . São Paulo: Editora LTR, 2012.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5º SEMESTRE

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Cadeias Produtivas de Origem Animal	Carga Horária:	60 h
		Semestre	5º
EMENTA: Legislação atual da produção de alimentos de origem animal, a inspeção dos processos e dos produtos, os estabelecimentos industriais, a estrutura e composição dos alimentos de origem animal, as alterações e adulterações desses produtos, o acondicionamento de carnes, pescado, leite, ovos, mel e produtos derivados e o uso de ingredientes e aditivos usados na indústria para a obtenção de produtos de qualidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011. PINTO, P. S. A. Inspeção e higiene de carnes. São Paulo: Editora UFV, 2008. TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos, princípios e prática. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006. ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos. São Paulo: Varela, 2008. FOSCHIERA, José Luiz. Indústria de laticínios: industrialização do leite, análises, produção de derivados. Porto Alegre: Suliani, 2004. SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Requisitos de qualidade na bovinocultura de leite. [S. l.]: Editora FEALQ, 2009. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. São Paulo: Artmed, 2004.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Cadeias Produtivas Florestais	Carga Horária:	60 h
		Semestre	5º
EMENTA:			
<p>Introdução e considerações gerais de cadeias produtivas no setor florestal. Abordagem sobre cadeia produtiva enfocando indústrias florestais. Fatores críticos em relação à demanda e em relação à oferta de produtos florestais. Componentes e mecanismos de estruturação de arranjos produtivos locais. Cadeias de produtos madeireiros e não madeireiros da floresta amazônica, produtos de reflorestamento e sistemas agroflorestais. Análise de cadeias produtivas florestais enfocando mercados e oportunidades locais. Análise de estudos de caso.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>COSTA, E. J. M. Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia produtiva de madeira. Brasília: IICA MAPA/ SPA, 2007.</p> <p>SIMIONI, F. J. Análise diagnóstica e prospectiva da cadeia produtiva de energia de biomassa de origem florestal. Colombo: Embrapa Florestas, 2007.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>FRAZÃO, D. A. C.; CRUZ, E. S.; VIÉGAS, I. J. M. Seringueira na amazônia: situação atual e perspectivas. 1. ed. [S. l.]: Embrapa, 2003.</p> <p>FONTES, A. A. A cadeia produtiva da madeira para fonte de energia. 2005. Dissertação (Doutorado em Ciência Florestal). Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2005.</p> <p>ROCHA, F. R. C. Agricultura familiar: dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais. [S. l.]: Editora Embrapa, 2004.</p> <p>SOBRINHO, F. F. Avaliação da cadeia produtiva do setor madeireiro no município de Rio Branco, Acre, 2006-7. 2008. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) UFAC – Universidade Federal do Acre, Acre, 2008.</p> <p>VIANNA, A. L. M.; ANDRADE, R. A.; GIMENEZ, B. O. Diagnóstico da cadeia produtiva da madeira no município de Lábrea-AM. Brasília: Editora IEB, 2014.</p>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Agricultura Familiar	Carga Horária:	60 h
		Semestre	5º

EMENTA:

As principais abordagens sobre a questão agrária e a agricultura no processo de desenvolvimento rural. A importância histórica e contemporânea da produção familiar na agricultura. Os elementos e estratégias para uma agricultura familiar sustentável no mundo agrário contemporâneo. A reconstrução do rural e a emergências das novas ruralidades na contemporaneidade e suas implicações no processo de desenvolvimento na perspectiva da sustentabilidade. Agricultura familiar em diferentes processos de desenvolvimento: adaptações e mudanças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, F. D.; VALE, A. R. **Faces da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro**. Curitiba: Editora Appris, 2016.

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Editora MDA, 2017.

HAVERROTH, C.; WIZNIEWSKY, J. G. **Transição agroecológica na agricultura familiar**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, E. J. M. **Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional**. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010.

MAMEDE, F. **A Agricultura familiar: alimentando o Brasil**. 1. ed. [S. l.]: Editora RHJ Livros, 2012.

MENASCHE, R. **Agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

ROCHA, F. R. C. **Agricultura familiar: dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais**. [S. l.]: Editora Embrapa, 2004.

SCHMITZ, H. (org.). **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Annablume, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Gestão de cooperativas e Associações	Carga Horária:	60 h
		Semestre	5º
EMENTA: Conceitos de Cooperativas, Conceitos de Associações. História das Cooperativas e Associações no mundo e no Brasil. Tipos de Cooperativas, Normas de criação, Leis que regem as Cooperativas, Tipos de Associações, Normas de criação, Leis que regem as Associações. Diferenças básicas entre Cooperativas e Associações. Importância de Cooperativas e Associações como auxiliares de desenvolvimento e defesa social. Identidade social e jurídica do cooperativismo brasileiro. Identidade social e jurídica do Associativismo brasileiro. Etapas de Fundação de uma Cooperativa. Etapas de Fundação de uma Associação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOHN, M. G. M. Educação não-formal e cultura política : impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil . RESR, Piracicaba, SP, v. 52, supl.1, p. S125-S146, 2014. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas : uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUTTENBENDER, P. L. Gestão de cooperativas : fundamentos, estudos e práticas. São Paulo: Editora UNIJUÍ, 2011. CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo : desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Editora Juruá, 2009. POLONIO, Wilson Alves. Manual das sociedades cooperativas . São Paulo: Atlas, 2004. VASCONCELLOS, Marcos Antônio S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Sistemas de Informação Gerencial no Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre	5º
EMENTA: Introdução às tecnologias de informações contábeis e gerenciais. Necessidades e perspectivas de informações. Informações para orientar a implantação e alinhamento da estratégia organizacional. Informática na atividade do agronegócio. Tecnologia de Informação e alinhamento com o planejamento. Metodologias de planejamento de informação e informática na organização do agronegócio: softwares aplicados ao agronegócio. Produção de relatórios com o uso das ferramentas de tecnologia da informação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P.; Sistemas de informação gerenciais . 11. ed. [S. l.: s. n.], 2014. PADOVEZE, C. L. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. SOUZA, Sidney. Sistemas de informações gerenciais no agronegócio: software rural . 1. ed. [S. l.: s. n.], 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HURT, Robert L. Sistemas de informações contábeis . 3. ed. Rio de Janeiro: MCGRAW-HILL, 2014. O'BRIEN, J. A. Administração de sistemas de informação . 15. ed. Porto Alegre: Editora AMGH, 2013. OLIVEIRA, E. Contabilidade digital . São Paulo: Atlas, 2014. ZYLBERSTJAN, D. Gestão do agribusiness . São Paulo: Atlas, 2002. TADEU, Cruz. Sistemas de informações gerenciais . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2014.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre	5º
EMENTA: Introdução ao empreendedorismo, conceito, características e desafios ao empreender. Perfil do empreendedor. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. Oportunidade e viabilidade de novos negócios. Criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos. Tipos de inovação. Inovação tecnológica como diferencial competitivo. Inovação no modelo de negócios (CANVAS). Elaboração de Plano de Negócios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2013. DORNELAS, José Carlos. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2015. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo. São Paulo: Nobel, 2008. CHER, Rogério. Empreendedorismo na veia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008. DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelo de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. SALIM, Cesar; NASAJON, Claudio; SALIM, Helene. Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Disciplina Optativa (Gestão de Projetos)	Carga Horária:	45 h
		Semestre	5º
EMENTA: Conceito de projeto. Histórico. Ciclo de Vida do Projeto. O PMBOK. Áreas de Conhecimento do PMBOK. Gerenciamento de Projeto. Objetivos da Gerência de Projetos. O Gerente de projetos. Planejamento do Projeto. O termo de abertura e a definição de escopo. Análise das necessidades dos clientes do projeto. Análise de requisitos. Execução do Projeto. Ferramentas de Gestão e Controle. Gestão de Equipes. Gestão dos Custos. Gestão do Cronograma. Fechamento do Projeto. Gestão de Portfólio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. - RABECHINI, R. FLORES, AECIO WITCHS. Projetos e Orçamentação Agropecuária. Agropecuária, 2001. PMI. Um Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos – Guia Pmbok® - 5 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DORNELAS, José. Empreendedorismo – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2013. GERARDI, B. Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec Editora, 2012. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson, 2012. PMI. Um Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos – Guia Pmbok® - 5 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. RABECHINI, R. O gerente de projetos na empresa. 3 ed. São Paulo; Atlas: 2011.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Disciplina Optativa (Comércio Exterior)	Carga Horária:	45 h
		Semestre	5º
EMENTA: Princípios e conceitos de comércio exterior. Blocos Econômicos. Políticas Internacionais de Agronegócios. Comércio Internacional. Procedimentos de Exportações. Relações multilaterais. GATT. OMC. Acordos Internacionais. ALCA. Mercosul. Mercado mundial: oportunidades; desafios; e, estratégias do agronegócio. Políticas públicas de longo prazo e competitividade internacional. Comercialização, demanda, consumo e produção de alimentos, análise de mercados agrícolas e análise de preços agropecuários. Oportunidades e ameaças no mercado mundial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FARO, Fátima; FARO, Ricardo. Cursos de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira . 3ª edição. Atlas, 2012. MAIA, JAYME DE MARIZ. Economia Internacional e Comércio Exterior . 14ª Ed. Atlas, 2011. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio - uma Abordagem Econômica . 1ª Ed. Prentice Hall Brasil, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. Comércio Exterior: teoria e gestão . 3ª edição. Editora: Atlas, 2012, 386p. ILHA, Adayr da Silva; FREITAS, Clailton Ataides de. O Agronegócio Brasileiro e o Comércio Internacional . Editora CRV, 2009. KIM, W. CHAN. A estratégia do oceano azul – como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante . 20ª Ed. Editora: Elsevier, 2005. LOPEZ, José Manuel Cortiñas; GAMA, Marilza. Comercio Exterior Competitivo . 4ª Edição. São Paulo. Aduaneiras, 2010. LUZ, RODRIGO. Comércio internacional e legislação aduaneira . 4 ed. Editora: Elsevier, 2011.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

6º SEMESTRE

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Avaliação, Auditoria e Perícia em Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre	6º
EMENTA: Perícias no âmbito do agronegócio; Atividades periciais na agropecuária; Ações judiciais; Instrumentos do perito; Procedimentos de Perícia no Agronegócio; Honorários periciais; Elaboração de Laudo Pericial; Metodologia de Avaliação e Análise de Imóveis Rurais; Avaliação de Recursos e Danos Ambientais; Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais. Auditoria de elementos das demonstrações financeiras. Contabilidade financeira de entidades ligadas ao agronegócio. Acompanhamento de inventário físico de bens ou animais. Exame de auditoria.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALLARI, Raul. Avaliação de máquinas, equipamentos e complexos industriais. [S. l.]: Editora Leud, 2015. NAKAO, Sílvio Hiroshi. Contabilidade financeira no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017. PALÁCIOS, Antônio (coord.). Normas brasileiras de contabilidade: auditoria independente, auditoria interna, perícia contábil. [S. l.]: CRB/RS, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAUDT, Carlos Dario Lopes. Metodologia dos diferenciais agronômicos na vistoria e avaliação do imóvel rural. Porto Alegre: CREA/RS, 1996. DEMÉTRIO, Valdemir Antônio. Novas diretrizes para avaliação de imóveis rurais. [S. l.]: Águas de São Pedro, 1991. LIMA, Marcelo Rossi de Camargo. Avaliação de propriedades rurais: a engenharia de avaliações aplicada às fazendas. 3. ed. São Paulo: Editora Leud, 2011. MEDEIROS JÚNIOR, Joaquim da Rocha; FIKER, José. A perícia judicial: como redigir laudos e argumentar dialeticamente. 4. ed. [S. l.]: Editora Leud, 2013. YEE, Zung Che. Perícias rurais e florestais. 3. ed. [S. l.]: Editora Juruá, 2009.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Políticas Públicas no Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre:	6º
EMENTA: Agronegócio conceitos e dimensões. Segmentos dos sistemas agroindustriais. A evolução do setor agrícola e pecuário no Brasil. O crescimento do agronegócio. A agroindustrialização. Competência do agronegócio brasileiro. Modernização agropecuária. Políticas públicas voltadas ao agronegócio. Transformação do meio rural. Agricultura familiar. Agricultura ecológica. Análise de modelos de desenvolvimento agrícola de outros países.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. QUEIROZ, Timóteo Ramos; ZUIN, Luís Fernando Soares. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BATALHA, Mario Otavio (coord.). Gestão agroindustrial . GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. _____. Gestão do agronegócio . 1. ed. São Paulo: EDUFSCAR, 2005. BAUER, Fernando César; VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda de. Produção e gestão agroindustrial . Campo Grande: Editora Uniderp, 2008. TEIXEIRA, Eryl Cardoso; MIRANDA, Matheus H.; FREITAS, Carlos de. Políticas governamentais aplicadas ao agronegócio . 1. ed. Minas Gerais: Editora UFV, 2014. PORTER, M. E. Vantagem competitiva . Rio de Janeiro: Campus, 1990.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Gestão Financeira e Orçamentária	Carga Horária:	60 h
		Semestre	6º
EMENTA: Fundamentos da teoria e política macroeconômica; metas, inflação e o nível de emprego, distribuição de renda, estabilidade de preços; e crescimento da economia. Sistema financeiro nacional. Agregados macroeconômicos, PIB e PNB. A intervenção do Estado na atividade econômica. Instrumentos de intervenção na política macroeconomia: as políticas fiscal, monetária e cambial. O Mercado Monetário: conceito de moeda, funções e tipos. Oferta e demanda de moeda. A taxa de juros. Taxa de câmbio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia . Tradução Allan Vidigal Hastings et al. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. VASCONCELOS, Marco António Sandoval de. Economia : micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de economia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VASCONCELOS, Marco António Sandoval de; GARCIA, Manuel Enrique. Fundamentos de economia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro : produtos e serviços. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. GREMAUD, Amaury Patrick. Economia brasileira contemporânea . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia brasileira : fundamentos e atualidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. REGO, José Marcio; LACERDA, Antônio Correa de. et al. Economia brasileira . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Ética Profissional aplicada à Gestão do Agronegócio	Carga Horária:	60 h
		Semestre	6º
EMENTA: Princípios e valores humanos. Direitos e deveres do profissional da tecnologia. Paradigmas profissionais. Atribuições profissionais. Responsabilidade e autoria profissional. Organização do sistema CONFEA/ CREA. Introdução à ética profissional e legislação. Papel do tecnólogo em Gestão do Agronegócio na sociedade. Conduta profissional, planejamento, assessoria técnica nos agronegócios.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASHLEY, P. Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva, 2012. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . 11. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014. SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra . Petrópolis: Editora Vozes, 2012. HARDINGHAMM, A. Trabalho em equipe . São Paulo: Nobel, 2015. SÁ, A. Ética profissional . São Paulo: Atlas, 2011. SINGER, P. Libertação animal . Porto Alegre: Lugano, 2016. VAZQUEZ, A. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.			

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Gestão de Cadeias Agroindustriais	Carga Horária:	60 h
		Semestre	6º
EMENTA: Fundamentos e conceitos gerais de logística aplicados ao agronegócio. Localização das atividades econômicas. Caracterização dos sistemas de transporte em agronegócios. Gestão da Logística de Suprimentos para o segmento agroindustrial. Políticas de transporte e Fundamentos da Regulação de Transportes. Logística Agroindustrial Brasileira: atualidade e principais desafios. Inovações tecnologias nas agroindústrias. Comercio internacional, tratados e acordos comerciais, tarifas, mecanismos de defesa comercial e barreiras e blocos econômicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. SLACK, N.; CHAMBERS, S. et al. Gerenciamento de operações e de processos: princípio e práticas de impacto estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZZONI, C. R. Teoria da localização: uma análise crítica. São Paulo: IPE/USP, 1982. (Série Ensaio Econômicos, n. 19) AZZONI, C. R. (org). Onde produzir?: aplicações da teoria da localização no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1985. BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2001. BATALHA, M. O. (org.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009. CAIXETA-FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2. ed. [S. l.]: Atlas, 2004.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso	Tecnologia em Gestão do Agronegócio		
Disciplina:	Projeto de Pesquisa	Carga Horária:	60 h
		Semestre	6º
EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa (problema de pesquisa, hipóteses, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, recursos, referências); Relatório final do projeto de pesquisa. Apresentação oral de projeto de pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SANPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa . 5. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013. SORDI, J. O. Desenvolvimento de projeto de pesquisa . São Paulo: Saraiva, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KOOLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica . Porto Alegre: [s. n.], 2014. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MEDEIROS, J. B. Redação científica . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de artigos científicos . São Paulo: Atlas, 2016. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ANEXO II – CENSO AGROPECUÁRIO IBGE – RESULTADOS PRELIMINARES DE 2017 – MUNICÍPIO DE TARAUCÁ

CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS		
ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	377.806,610	hectares
CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR		
Condomínio, consórcio ou união de pessoas	43.410,328	hectares
Produtor individual	324.668,102	hectares
UTILIZAÇÃO DAS TERRAS		
LAVOURAS		
Permanentes	2.703,589	hectares
Temporárias	5.307,550	hectares
Área para cultivo de flores	100,654	hectares
PASTAGENS		
Plantadas em boas condições	71.481,170	hectares
Plantadas em más condições	5.391,603	hectares
MATAS OU FLORESTAS		
Naturais	14.506,901	hectares
Naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	246.193,889	hectares
Florestas plantadas	84,260	hectares
SISTEMAS AGROFLORESTAIS		
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastejo por animais	15.298,622	hectares
Plantio direto na palha	218,500	hectares
Número De Estabelecimentos Agropecuários	2.904	estabelecimentos
CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR		
Condomínio, consórcio ou união de pessoas	417	Estabelecimentos
Governo (federal, estadual ou municipal)	1	Estabelecimentos

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Produtor individual	2.482	Estabelecimentos
Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada	2	Estabelecimentos
Outra condição	2	Estabelecimentos
SEXO DO PRODUTOR		
masculino	2.441	estabelecimentos
feminino	458	estabelecimentos
não se aplica	5	estabelecimentos
Escolaridade do produtor		
NUNCA FREQUENTOU ESCOLA	1.271	estabelecimentos
CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO – CA	489	estabelecimentos
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - AJA	104	estabelecimentos
ANTIGO PRIMÁRIO (ELEMENTAR)	210	estabelecimentos
ANTIGO GINASIAL (MÉDIO 1º CICLO)	47	estabelecimentos
REGULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU	400	estabelecimentos
EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUPLETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL OU DO 1º GRAU	15	estabelecimentos
ANTIGO CIENTÍFICO, CLÁSSICO, ETC. (MÉDIO 2º CICLO)	6	estabelecimentos
REGULAR DE ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU	174	estabelecimentos
TÉCNICO DE ENSINO MÉDIO OU DO 2º GRAU	91	estabelecimentos
EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUPLETIVO DO ENSINO MÉDIO OU DO 2º GRAU	7	estabelecimentos
SUPERIOR - GRADUAÇÃO	83	estabelecimentos
MESTRADO OU DOUTORADO	2	estabelecimentos
NÃO SE APLICA	5	estabelecimentos
Classe de idade do produtor		

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MENOR QUE 30 ANOS	429	estabelecimentos
DE 30 A MENOS DE 60 ANOS	1.973	estabelecimentos
DE 60 ANOS OU MAIS	497	estabelecimentos
Cor ou raça do produtor		
BRANCA	713	estabelecimentos
PRETA	337	estabelecimentos
AMARELA	41	estabelecimentos
PARDA	1.530	estabelecimentos
INDÍGENA	278	estabelecimentos
Assistência técnica		
RECEBE	189	estabelecimentos
NÃO RECEBE	2.715	estabelecimentos
Adubação		
UTILIZA		
Adubação química	6	estabelecimentos
Adubação orgânica	22	estabelecimentos
Adubação química e orgânica	1	estabelecimentos
NÃO UTILIZA	2.849	estabelecimentos
Agrotóxicos		
UTILIZA	163	estabelecimentos
NÃO UTILIZA	2.685	estabelecimentos
Financiamentos/Empréstimos		
OBTENÇÃO		
Obteve	279	estabelecimentos
Não obteve	2.625	estabelecimentos
FINALIDADE		
Investimento	200	estabelecimentos
Custeio	60	estabelecimentos
Comercialização	15	estabelecimentos
Manutenção	153	estabelecimentos
RECURSOS DO FINANCIAMENTO		

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Provenientes de programas governamentais		
Proinf	1	estabelecimentos
Pronaf	81	estabelecimentos
Pronamp	1	estabelecimentos
Assentamentos (INCRA)	1	estabelecimentos
Outro programa (federal, estadual ou municipal)	11	estabelecimentos
Não provenientes de programas governamentais	184	estabelecimentos
Utilização das terras		
LAVOURAS		
Permanentes	1.900	estabelecimentos
Temporárias	2.469	estabelecimentos
Área para cultivo de flores	9	estabelecimentos
PASTAGENS		
Plantadas em boas condições	2.134	estabelecimentos
Plantadas em más condições	308	estabelecimentos
MATAS OU FLORESTAS		
Naturais	229	estabelecimentos
Naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	2.271	estabelecimentos
Florestas plantadas	17	estabelecimentos
SISTEMAS AGROFLORESTAIS		
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastejo por animais	322	estabelecimentos
Sistema de preparo do solo		
CULTIVO CONVENCIONAL	152	estabelecimentos
CULTIVO MÍNIMO	186	estabelecimentos
PLANTIO DIRETO NA PALHA	75	estabelecimentos
Com pessoal ocupado		

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	2.874	estabelecimentos
SEM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	629	estabelecimentos
Tratores, implementos e máquinas		
TRATORES	19	estabelecimentos
SEMEADEIRAS/PLANTADEIRAS	1	estabelecimentos
COLHEITADEIRAS	-0	estabelecimentos
ADUBADEIRAS E/OU DISTRIBUIDORAS DE CALCÁRIO	1	estabelecimentos
LAVOURA PERMANENTE		
ABACATE		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	18	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	13,813	toneladas
AÇAÍ		
Fruto		
NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	32	estabelecimentos
QUANTIDADE PRODUZIDA NOS ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	7,060	toneladas
ACEROLA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	6	estabelecimentos
BANANA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	1.260	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	3.324,784	toneladas

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BORRACHA		
Látex coagulado		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	1	estabelecimentos
CACAU		
Amêndoa		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	6	estabelecimentos
QUANTIDADE PRODUZIDA NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	0,187	toneladas
CAFÉ		
Grão (verde)		
ARÁBICA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	2	estabelecimentos
CANEPHORA (ROBUSTA, CONILON)		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	1	estabelecimentos
CAJÚ		
Fruto		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	4	estabelecimentos
QUANTIDADE PRODUZIDA NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	0,100	toneladas
CARAMBOLA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	2	estabelecimentos

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COCO-DA-BAÍA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	5	estabelecimentos
CUPUAÇU		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	42	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	11,834	toneladas
GOIABA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	6	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	1,295	toneladas
GRAVIOLA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	24	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	5,130	(x 1000) frutos
LARANJA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	9	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	7,925	toneladas
LIMÃO		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	6	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	10,570	toneladas
MANGA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	3	estabelecimentos

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	2,500	toneladas
MAMÃO		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	37	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	13,468	toneladas
MARACUJÁ		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	5	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	0,280	toneladas
PUPUNHA		
Cachos de frutos		
NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	9	estabelecimentos
QUANTIDADE PRODUZIDA NOS ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	8,700	toneladas
TANGERINA, BERGAMOTA, MEXERICA		
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	5	estabelecimentos
Quantidade produzida nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes	0,060	toneladas
URUCUM		
Semente		
NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 50 PÉS E MAIS EXISTENTES	2	estabelecimentos
LAVOURA TEMPORÁRIA		
ABACAXI		

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Número de estabelecimentos agropecuários	203	estabelecimentos
Quantidade produzida	137,530	(x 1000) frutos
Área colhida	27,655	hectares
ABÓBORA, MORANGA, JERIMUM		
Número de estabelecimentos agropecuários	20	estabelecimentos
Quantidade produzida	9,851	toneladas
Área colhida	7,022	hectares
ALGODÃO		
Herbáceo		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	1	estabelecimentos
AMENDOIM		
Com casca		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	7	estabelecimentos
QUANTIDADE PRODUZIDA	3,135	toneladas
ÁREA COLHIDA	2,400	hectares
ARROZ		
Com casca		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	122	estabelecimentos
QUANTIDADE PRODUZIDA	115,525	toneladas
ÁREA COLHIDA	91,461	hectares
CANA-DE-AÇÚCAR		
Número de estabelecimentos agropecuários	85	estabelecimentos
Quantidade produzida	379,850	toneladas
Área colhida	14,149	hectares
FEIJÃO		
Grão		
COR		
Número de estabelecimentos agropecuários	37	estabelecimentos

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Quantidade produzida	7,332	toneladas
Área colhida	17,333	hectares
FRADINHO		
Número de estabelecimentos agropecuários	21	estabelecimentos
Quantidade produzida	3,630	toneladas
Área colhida	7,070	hectares
PRETO		
Número de estabelecimentos agropecuários	1	estabelecimentos
VERDE		
Número de estabelecimentos agropecuários	8	estabelecimentos
Quantidade produzida	1,880	toneladas
Área colhida	3,989	hectares
FUMO		
Folha seca		
NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS	5	estabelecimentos
QUANTIDADE PRODUZIDA	0,485	toneladas
ÁREA COLHIDA	0,462	hectares
MANDIOCA (AIPIM, MACAXEIRA)		
Número de estabelecimentos agropecuários	2.020	estabelecimentos
Quantidade produzida	23.100,091	toneladas
Área colhida	1.125,032	hectares
MELANCIA		
Número de estabelecimentos agropecuários	123	estabelecimentos
Quantidade produzida	443,160	toneladas
Área colhida	34,090	hectares
MILHO		
Grão		
NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS	1.826	estabelecimentos
QUANTIDADE PRODUZIDA	5.136,167	toneladas

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ÁREA COLHIDA	1.883,359	hectares
PECUÁRIA		
ASININOS		
Efetivo do rebanho	38	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	16	estabelecimentos
BOVINOS		
Efetivo do rebanho	115.253	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	1.859	estabelecimentos
Leite de vaca		
QUANTIDADE PRODUZIDA NO ANO	2.748,512	(x 1000) litros
BUBALINOS		
Efetivo do rebanho	385	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	6	estabelecimentos
CAPRINOS		
Efetivo do rebanho	241	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	28	estabelecimentos
EQUINOS		
Efetivo do rebanho	3.821	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	732	estabelecimentos
GALINÁCEOS (GALINHAS, GALOS, FRANGAS, FRANGOS E PINTOS)		
Efetivo do rebanho	95.303	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	2.443	estabelecimentos
Galinha		
OVOS		
Quantidade produzida no ano	261,195	(x 1000) dúzias
MUARES		
Efetivo do rebanho	312	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	84	estabelecimentos
OVINOS		
Efetivo do rebanho	4.602	cabeças

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Número de estabelecimentos agropecuários	271	estabelecimentos
PATOS, GANSOS, MARRECOS, PERDIZES E FAISÕES		
Efetivo do rebanho	11.054	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	880	estabelecimentos
PERUS		
Efetivo do rebanho	99	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	27	estabelecimentos
SUÍNOS		
Efetivo do rebanho	10.613	cabeças
Número de estabelecimentos agropecuários	966	estabelecimentos
PESSOAL OCUPADO EM ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS	9.991	peessoas
COM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	8.344	peessoas
Homens de menos de 14 anos	496	peessoas
Homens de 14 anos e mais	5.741	peessoas
Mulheres de menos de 14 anos	311	peessoas
Mulheres de 14 anos e mais	1.796	peessoas
SEM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR	1.647	peessoas
Permanentes	567	peessoas
Temporários	980	peessoas
Parceiros	100	peessoas
TRATORES, IMPLEMENTOS E MÁQUINAS		
TRATORES	26	unidades
COLHEITADEIRAS	-0	unidades

ANEXO III – PESQUISA DO INTERESSE DA COMUNIDADE LOCAL EM CUSTOS OFERTADOS PELO IFAC/CAMPUS TARAUCÁ

Equipe Organizadora e Realizadora:

Jean Marcos da Silva – IFAC/Campus Tarauacá

Juliany Torres Siqueira – IFAC/Campus Tarauacá

Herika Fernanda Dantas Montilha - – IFAC/Campus Tarauacá

Bruno Rógora Kawano - – IFAC/Campus Tarauacá

Davair Lopes Teixeira Júnior - – IFAC/Campus Tarauacá

APRESENTAÇÃO

O processo de realização de uma pesquisa tem início a partir de um questionamento, uma dúvida, sendo fundamental para o confronto de saberes, para a construção de novos conhecimentos e a integração àqueles já existentes. Na sua execução incluem-se etapas como escolha do tema a ser pesquisado, planejamento da investigação, coleta e análise dos dados, elaboração das conclusões e divulgação dos dados analisados.

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC Campus Tarauacá-AC, a necessidade de conhecer a demanda local é premente. O município de Tarauacá – AC localiza-se ao Noroeste do Estado do Acre, distante a 400 km da capital do Estado. O município está situado em uma região composta por três municípios, conforme quadro 1.

Quadro 1. População de Tarauacá – AC e Região

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO		
	Rural	Urbana	Total
Feijó	15.776	16.636	32.412
Tarauacá	16.239	19.351	35.590
Jordão	4.305	2.272	6.577
TOTAL	36.320	38.259	74.579

Fonte: IBGE (2016)

O aglomerado populacional da região perfaz um total de 74.579 habitantes. São pessoas de todas as idades que precisam ter à sua disposição, educação que os permita prosseguir nos estudos. Este é um direito constitucional da população brasileira. Esta população possui desejos, saberes e perspectivas que precisam ser avaliadas pelo IFAC Campus Tarauacá-AC, sobretudo se consideradas as finalidades de criação da rede dos Institutos Federais que estabelece que os cursos a serem ofertados devem atender às demandas locais com vistas ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Foi pensando nesta problemática que surgiu o inquietamento, a dúvida, o desejo em conhecer quais as demandas em termos de educação da população tarauacaense. A partir disto, a seguinte questão de pesquisa foi levantada: Quais cursos técnicos e superiores podem atender às demandas sociais e peculiaridades regionais da Comunidade Tarauacaense, considerando a percepção da população de Tarauacá-AC?

A presente pesquisa é relevante para preencher um *gap* presente desde a criação do Campus IFAC Tarauacá-AC no que diz respeito à oferta de cursos. A escolha dos cursos tem se pautado em percepções de profissionais técnicos externos à realidade do município. As propostas, embora considerem a expectativa da população, carecem de um levantamento das opiniões do público-alvo potencial. O estudo justifica-se ainda por estimular a interação entre comunidade e IFAC, importante ação estratégica para o fortalecimento dos laços e transformação da realidade local. A presente pesquisa foi desenvolvida ainda pensando na necessidade de escolha dos novos cursos a serem ofertados para a população de Tarauacá e região no período letivo de 2019.

Com estes apontamentos, o seguinte objetivo geral foi definido: Identificar os cursos técnicos e superiores capazes de atender às demandas sociais e peculiaridades regionais da Comunidade Tarauacaense, considerando a percepção da população de Tarauacá-AC.

Além desta apresentação inicial, o presente relatório ainda contempla os procedimentos de desenvolvimento da pesquisa, os resultados e análises alcançados, as conclusões e os anexos.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Realizou-se uma pesquisa de campo visando compreender as necessidades e demandas da população de Tarauacá – AC em relação ao curso que possa melhor atendê-los levando em consideração as peculiaridades regionais e locais. A pesquisa de campo foi realizada para a coleta de dados, por meio do formulário Google, que permitissem responder ao problema levantado.

O formulário Google é uma ferramenta que possibilita a criação de questionários para saber, por exemplo, o que pensam colaboradores, clientes, fornecedores e público potencial. A ferramenta codifica dos resultados encontrados e os compila em uma planilha. A área do estudo abrangeu o município de Tarauacá – AC, com uma população estimada em 35.590 habitantes.

O formulário Google ficou disponibilizado para recepção de respostas entre os períodos de 08/03/2018 a 16/03/2018, podendo ser acessada pelo link: <https://goo.gl/forms/EimyjCGM5uolrlb23>. A partir desta data limite qualquer usuário que realizasse tentativas de respostas seria conduzido para uma mensagem com os seguintes dizeres: 'Prazo aberto às respostas esgotado! Agradecemos a sua participação.

A construção do instrumento de coleta de dados ocorreu em conjunto com os docentes que estão compondo a comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso tecnológico em Gestão do Agronegócio. E consistiu em um questionário com questões objetivas e abertas, divididas em três dimensões: informações pessoais, cursos de preferências e questões abertas para manifestação de opiniões.

Ao longo do período citado foram realizadas divulgações para os próprios alunos, em escolas localizadas no município e em redes sociais, onde publicou-se a seguinte imagem:

Figura 1 – Divulgação da pesquisa IFAC Campus Tarauacá - AC

Você gostaria de fazer um curso superior ou técnico gratuito e de qualidade no IFAC?



O IFAC quer saber a sua opinião sobre quais cursos você gostaria de fazer. Como você pode nos ajudar?

É bem simples: basta acessar o link abaixo e participar do levantamento de demanda!

Responda às perguntas. Aproveite a oportunidade. Não fique parado! E vá em busca de seus sonhos #VemproIFACTK.

ACESSE O LINK: <https://goo.gl/forms/RuxGTyfTTPbFaBA22>

Responda e compartilhe com familiares, amigos, vizinhos e conhecidos!

Em caso de dúvidas, contate-nos: ctc.diren@ifac.edu.br



Fonte: elaboração dos autores

Considerando a população de Tarauacá-AC, de 35.590 habitantes, realizou-se um tratamento estatístico para definir quantas pessoas precisariam responder ao questionário para que os resultados obtidos fossem satisfatórios e representassem a realidade dos entrevistados. O cálculo realizado ocorreu com a aplicação da fórmula:

$$n = \frac{Z^2 pqN}{(N-1)E^2 + Z^2 pq}$$

Onde:

n = tamanho da amostra;

z = valor da inversa da distribuição;

P = variabilidade positiva;

Q = variabilidade negativa;

N = tamanho da população; e

E = precisão ou erro.

Assim, com um nível de confiança de 95%, um erro de 6%, a quantidade de respondentes ficou assim estabelecida:

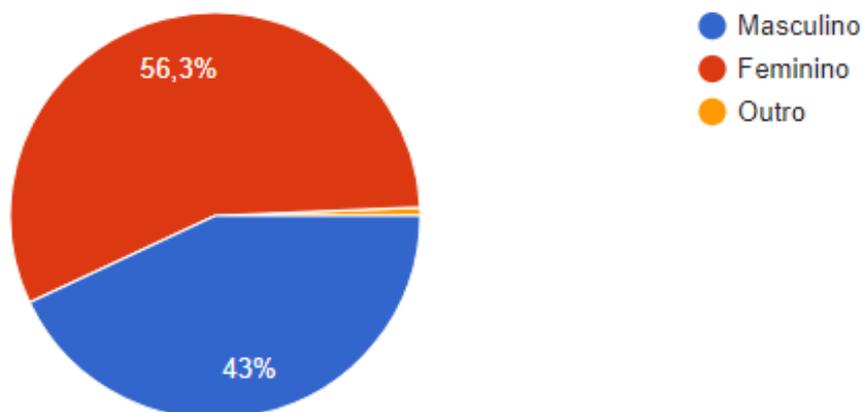
Preencher estes campos somente			Amostra	
Nível de confiança	População	erro	n	arredondado
95,00%	35590	6,00%	264,79	265

Porcentagem que representa:	0,74%
arredondando :	0,74%

A cálculo da amostra evidenciou que seriam necessários 265 respondentes para que os resultados alcançados pudessem refletir a realidade. Em relação ao total dos respondentes da presente pesquisa, obteve-se 300 indivíduos, superando o mínimo estabelecido no cálculo amostral.

O gráfico 1 evidencia o gênero dos respondentes. Nota-se que 56,3% pertencem ao sexo feminino e 43% ao sexo masculino.

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa

Em relação à idade dos entrevistados, a faixa etária mais representativa, com 29% de toda a amostra, pertence à faixa dos 13 aos 17 anos. Seguida da faixa de 18 a 22 anos (24%); dos 23 a 30 anos (19,3%), na sequência; de 30 a 40 anos (19,3%) e por fim, acima dos 40 anos (8,3%).

A análise dos dados foi realizada por meio de Estatística Descritiva, com o apoio dos gráficos gerados na própria plataforma do Google Formulários. E ainda se

utilizou o cruzamento de variáveis, um recurso da estatística descritiva disponível no software IBM SPSS Statistics. A seguir apresenta-se a análise e os resultados da pesquisa.

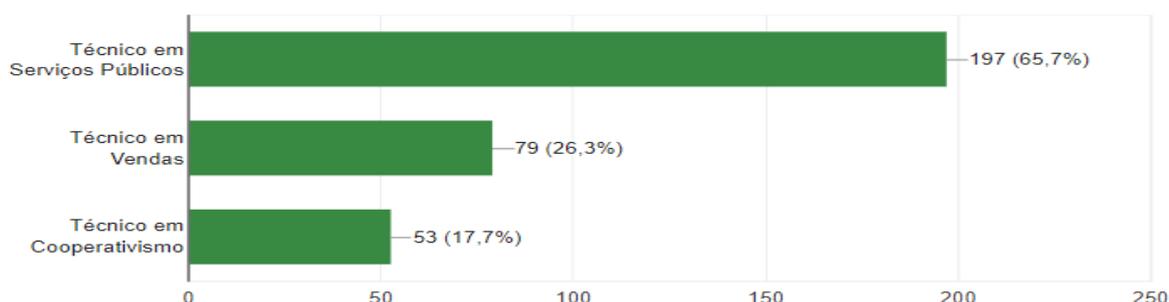
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicaram que a preferência da população para os cursos técnicos subsequentes do Eixo Gestão e Negócios é Serviços Públicos, com 65,7%; no Eixo Recursos Naturais a escolha da população foi o curso de Técnico em Agroecologia, com 70,7%. Os gráficos a seguir evidenciam estes resultados.

Gráficos 2 e 3 – Escolha da população em relação aos cursos técnicos subsequentes.

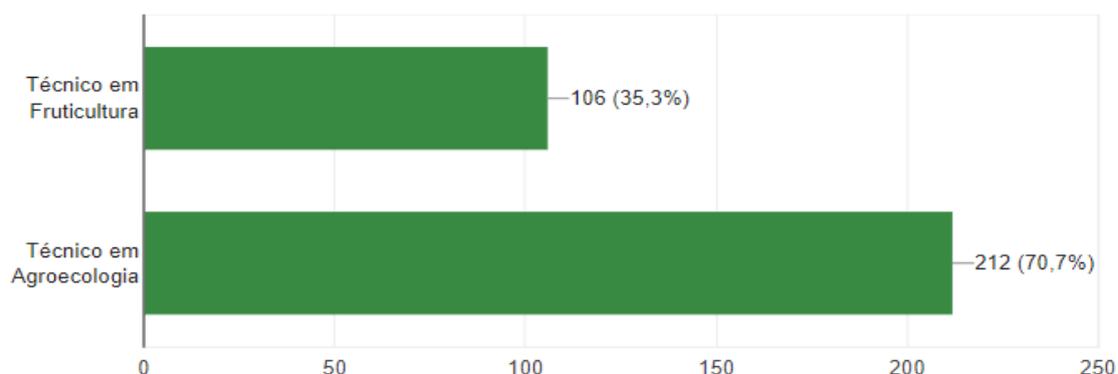
Eixo Gestão e Negócios

300 respostas



Eixo Recursos Naturais

300 respostas



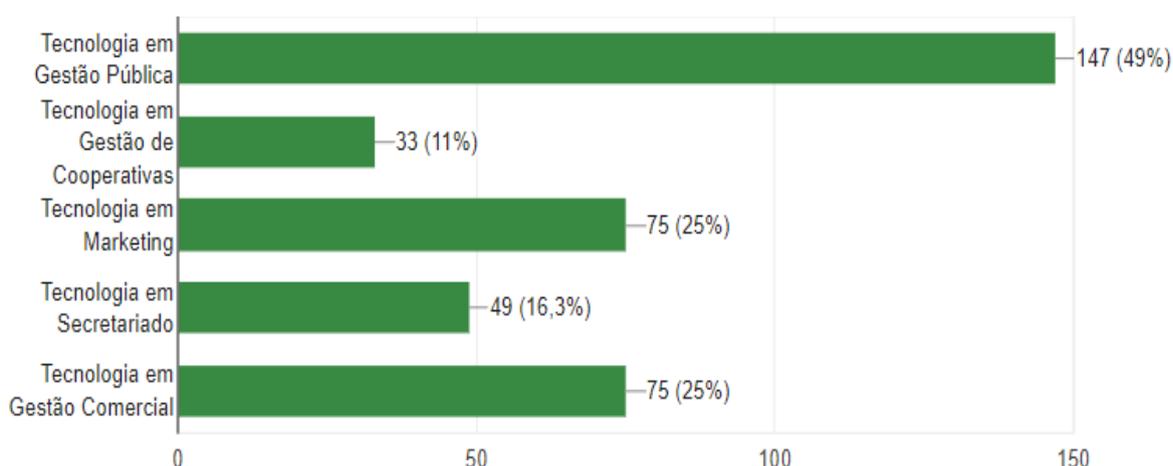
Fonte: dados da pesquisa

O cruzamento destas preferências com as escolhas de cursos de ensino superior indica uma convergência, visto que os cursos escolhidos pelos respondentes estão na mesma linha de conhecimento. Os gráficos 4 e 5 evidenciam as preferências dos respondentes pelos cursos superiores.

Gráficos 4 e 5 – Escolha da população em relação aos cursos superiores.

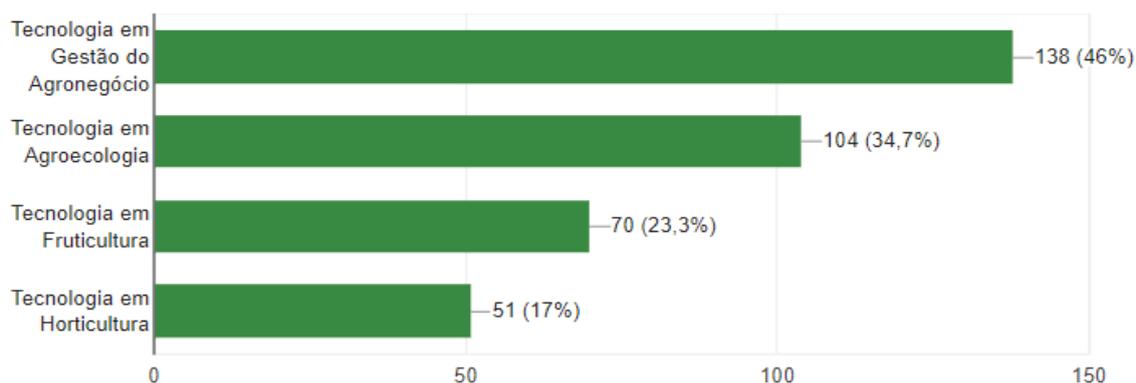
Eixo Gestão e Negócios

300 respostas



Eixo Recursos Naturais

300 respostas



Fonte: dados da pesquisa

No eixo Gestão e Negócios, o curso superior escolhido pelos entrevistados foi Gestão Pública, com 49%. A área pública sobressaiu-se em relação aos demais cursos do eixo Gestão e Negócios. A quadro 1 comprova que dos entrevistados que optaram

pelo curso de Serviços Públicos, grande parte, mantém a opção por Gestão Pública quando assinalaram o curso superior.

Quadro 1 – Confronto entre as escolhas de curso técnico versus curso superior – Gestão e Negócios

		CursoSupEixoGestão					Total	
		Tecnologia em Gestão Comer	Tecnologia em Gestão de Co	Tecnologia em Gestão Públi	Tecnologia em Marketing	Tecnologia em Marketing, T		Tecnologia em Secretariado
CursoTécEixoGestão	Técnico em Coopera	4	19	10	8	0	1	42
	Técnico em Serviço	17	5	127	22	6	20	197
	Técnico em Vendas	25	2	10	15	1	5	58
	Técnico em Vendas,	0	1	0	1	1	0	3
Total		46	27	147	46	8	26	300

Fonte: dados da pesquisa

É possível observar pela leitura do quadro 1 que, dos 197 respondentes que assinalaram o curso técnico em Serviços Públicos como opção, 127 demonstraram interesse pelo curso superior Tecnologia em Gestão Pública. Uma explicação para esta escolha pode ser o quantitativo de cargos públicos existente em Tarauacá – AC. O quadro 2 apresenta a informação do quantitativo de cargos públicos criados.

Quadro 2 – Quantitativo de cargos – Tarauacá/AC

TIPO DE CARGO	TOTAL DE VAGAS		
	Criadas	Preenchidas	A preencher
Cargos Efetivos	712	539	173
Cargos Comissionados	14.020	3.229	10.791
TOTAL	14.732	3.768	10.964

Fonte: Disponível em: <https://www.tarauaca.ac.gov.br>. Acesso em: 08/10/2017.

Nota-se que há 14.732 vagas criadas no município, uma representatividade superior a 1/3 da população de Tarauacá – AC. Toda esta demanda pode ter refletido na escolha dos cursos da área pública. Outro fator que pode ter influenciado é a expectativa agregada ao desejo por ocupar um cargo público, presente em grande parte da população, nitidamente percebível em todo o Brasil, sem exceção, incluindo a população taraucaense.

Por outro lado, dos 58 respondentes que optaram pelo curso técnico em vendas, 25 (quase 50%), também optaram, quando da escolha do curso superior, pelo

curso de tecnologia em Gestão Comercial. Isto indica um alinhamento nas escolhas dos respondentes, ao menos em relação à área escolhida.

A análise dos cursos do eixo Recursos Naturais, gráfico 5, permite evidenciar que o curso Gestão do Agronegócio é o mais indicado pela população, com 46%. Ao confrontar a idade dos respondentes com suas respectivas escolhas de cursos do eixo Recursos Naturais, percebe-se que todas as faixas etárias sinalizaram o curso de Gestão do Agronegócio como prioridade, conforme quadro 2.

Quadro 2 – Faixa etária versus escolha de curso superior – Eixo Recursos Naturais

	CursoSupEixoNaturais				Total
	Tecnologia em Ag	Tecnologia em Fr	Tecnologia em Ge	Tecnologia em Ho	
FaixaEtária 13 a 17 anos	31	16	38	2	87
18 a 22 anos	19	7	41	5	72
23 a 30 anos	18	9	24	7	58
30 a 40 anos	8	10	29	11	58
Mais de 40 anos	5	11	6	3	25
Total	81	53	138	28	300

Fonte: dados da pesquisa

A preferência pelo curso de Gestão do Agronegócio indica que a abertura do curso, prevista para ocorrer no Campus Tarauacá – AC terá perspectivas de sucesso. Quando questionados sobre se fariam o curso de Gestão do Agronegócio, caso o mesmo for aberto, os entrevistados afirmaram que sim (55%); e talvez (23,7%).

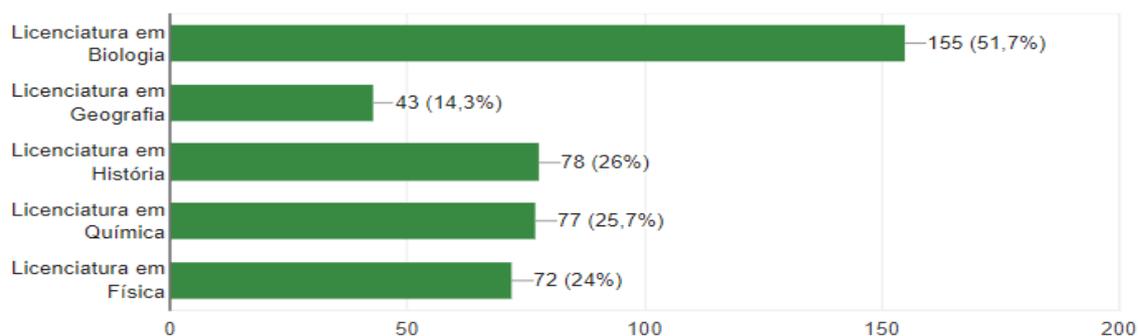
As reuniões realizadas para elaboração do projeto do mencionado curso evidenciaram entendimento unânime da comissão sobre o perfil do curso. Destacam os componentes da comissão que o curso de Gestão do Agronegócio deve ser construído com respeito à sustentabilidade ambiental inerente às regiões amazônicas, pensando em tecnologias voltadas os produtos florestais não madeiráveis com envolvimento da Agricultura Familiar.

Quanto aos cursos de licenciatura, a opção com maior representatividade foi o curso de Biologia (51,7%), conforme pode-se observar no gráfico 6.

Gráfico 6 – Percepção da população sobre Cursos de Licenciaturas.

Licenciatura

300 respostas



Fonte: dados da pesquisa.

Os cursos de História e Química ficam com as próximas colocações. As entrevistas nas escolas públicas da cidade demonstraram carência de profissionais da área de química. Os entrevistados que exercem funções em escolas manifestaram-se para a criação do curso de química, embora não descartassem a opção pelo curso de Biologia, e demais licenciaturas. As discussões entre os membros do Laboratório Interdisciplinar em Gestão e Sustentabilidade – LabiGeS sinalizaram que as motivações para a escolha das licenciaturas podem ter se pautado no pré-conceito que envolve as ciências exatas, sobretudo química e física, não traduzindo, de fato, as demandas locais.

A discussão realizada permite avaliar as percepções de um público-alvo potencial diante das possibilidades atuais do IFAC Campus Tarauacá – AC. Contudo, a pesquisa ainda apontou que o público-alvo mencionado possui como opções de curso demais áreas, como bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Medicina, Enfermagem. O quadro 3 evidencia as frequências e cursos sinalizados pelos entrevistados.

O quadro evidencia os 17 cursos mais solicitados pelos entrevistados. As opções vão desde Enfermagem, passando por Administração, Ciências Contábeis e Direito, até Medicina. Percebe-se que o curso mais solicitado é Enfermagem, com 21 indicações. Na sequência tem-se direito e informática com 17 indicações, técnico em enfermagem com 15, e agronomia com 13 indicações. O curso de Administração

aparece na quinta posição, com 12 indicações, na sequência Engenharia Civil e Ciências Contábeis.

Quadro 3 – Citações de opções de cursos – pergunta aberta

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	62	20,5	20,5	20,5
Enfermagem	21	7,0	7,0	27,5
Direito	17	5,6	5,6	33,1
Informática	17	5,6	5,6	38,7
Técnico em Enfermagem	15	5,0	5,0	43,7
Agronomia	13	4,3	4,3	48,0
Administração	12	4,0	4,0	52,0
Biologia	10	3,3	3,3	55,3
Engenharia Civil	10	3,3	3,3	58,6
Biblioteconomia	9	3,0	3,0	61,6
Ciências Contábeis	6	2,0	2,0	63,6
Engenharia Florestal	5	1,7	1,7	65,2
Letras	5	1,7	1,7	66,9
Matemática	5	1,7	1,7	68,5
Educação Física	4	1,3	1,3	69,9
Física	1	,3	,3	88,1
Tecnólogo em Arquivo	1	,3	,3	98,7
Medicina	3	1,0	1,0	73,5

Fonte: dados da pesquisa

Estes dados contribuíram para reforçar que das opções de cursos disponíveis no campus, os entrevistados ainda desejam novos horizontes de estudos que incluem a área de gestão, informática, agronomia e saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados expressos no presente relatório foram apresentados na reunião da Diretoria Geral com os Docentes, que ocorreu no dia 19 de março de 2018, conforme ata em anexo. Os resultados indicaram as seguintes preferências entre o público-alvo potencial do IFAC Campus Tarauacá - AC:

- Técnico em Serviços Públicos – 65,7%;
- Técnico em Agroecologia – 64,7%;
- Licenciatura em Biologia – 51,7%;
- Curso Superior em Gestão Pública – 49%;
- Curso Superior em Gestão do Agronegócio – 46%.

Como limitações da presente pesquisa destaca-se o curto espaço de tempo e a natureza das respostas, baseando-se nas percepções dos respondentes, podendo não traduzir, de fato, as necessidades mais urgentes da região. Destaca-se, portanto, que os resultados traduzem os pensamentos dos respondentes e sua disposição de aceitação. Isto torna estes resultados muito valiosos por representar a opinião do público-alvo potencial do IFAC Campus Tarauacá – AC.

Sugere-se que seja realizado um seminário para apresentação dos resultados desta pesquisa, como evento científico, convidando a população para apreciarem os resultados da pesquisa.

REFERENCIAS

COSTA FILHO, Orlando Sabino da. **Reserva Extrativista - Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida**. 1995. 156 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

SOUZA, C. A. Alves de. **História do Acre**. 1. ed. Rio Branco-Acre: M. M. Paim, 2008. v. 1.

TARAUACÁ-AC. **Prefeitura Municipal**. Quantitativo de Cargos em Março de 2018. Disponível em: <https://www.tarauaca.ac.gov.br/transparenci>. Acesso em 25/03/2018.

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Pesquisa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre

Este formulário faz parte da consulta pública que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre vem desenvolvendo para coletar informações que subsidiem a tomada de decisões no sentido de estruturar sua oferta de cursos Técnicos Subsequentes e de Ensino Superior no município de Tarauacá- AC. Em caso de maiores informações envie-nos um contato através do e-mail: ctc.diren@ifac.edu.br.

Horário de Funcionamento: Matutino (8h00min as 12h00min), Vespertino (14h00min as 18h), Noturno (18h30min as 22h30min)

***Obrigatório**

Informações Pessoais

(Responda as perguntas de 1 a 5)

1 - Qual sua idade? *

13 a 17 anos

18 a 22 anos

23 a 30 anos

30 a 40 anos

Mais de 40 anos

2 - Gênero *

Masculino

Feminino

Outro

3 - Você estuda atualmente?

(Se você não está estudando atualmente, marque NÃO)

*

Sim, estou estudando.

Não, no momento não estou estudando.

4 - Qual seu nível de escolaridade?

(Marque a opção na qual você se encontra atualmente)

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Técnico

Ensino Superior

Pós- graduação

Outro

5 - Quais cursos de nível técnico subsequente (ou seja, cursos profissionalizantes após o término do Ensino Médio) você gostaria que o IFAC Tarauacá ofertasse?

(As opções que dispomos neste item foram com base em cursos que fazem parte da estratégia do Instituto em fomentar o desenvolvimento regional local, com base em pesquisas de mercado e investimentos governamentais)

Eixo Gestão e Negócios *

Técnico em Serviços Públicos

Técnico em Vendas

Técnico em Cooperativismo

Eixo Recursos Naturais *

Técnico em Fruticultura

Técnico em Agroecologia

7 - Quais cursos de nível superior você gostaria que o IFAC Tarauacá ofertasse?

(As opções que dispomos neste item foram com base em cursos que fazem parte da estratégia do Instituto em fomentar o desenvolvimento regional local, com base em pesquisas de mercado e investimentos governamentais)

Licenciatura *

Licenciatura em Biologia

Licenciatura em Geografia

Licenciatura em História

Licenciatura em Química

Licenciatura em Física

Eixo Gestão e Negócios *

Tecnologia em Gestão Pública

Tecnologia em Gestão de Cooperativas

Tecnologia em Marketing

Tecnologia em Secretariado

Tecnologia em Gestão Comercial

Eixo Recursos Naturais *

Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Tecnologia em Agroecologia

Tecnologia em Fruticultura

Tecnologia em Horticultura

Eixo Ambiente e Saúde *

Tecnologia em Gestão Ambiental

Outro:

8 - O IFAC vai lançar o curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, você faria esse curso? *

Sim

Não

Talvez

Não, mas conheço alguém que faria.

Sugira um horário que você gostaria de estudar:

(Marque todas as opções que você tem disponibilidade)

9 - Em qual período você poderia fazer o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio? *

Manhã

Tarde

Noite

Integral (Manhã e Tarde)

10 - Qual curso você poderia sugerir para que o IFAC possa ofertar para comunidade Tarauacaense ?

Sua resposta

11 - Qual o nome do entrevistador? (Caso tenha sido aplicado por aluno do IFAC)

Sua resposta

12 - Qual seu nome? (Opcional)

Sua resposta

13 - Gostaria de deixar telefone para contato? (Opcional)

Sua resposta

ATAS DAS REUNIÕES



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
Campus Tarauacá

ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA GERAL COM OS DOCENTES

1 Nesta Segunda-Feira, dia dezenove de março de dois mil e dezoito, às nove horas e quarenta
2 minutos, reuniram-se na sala dez do Campus Tarauacá, o professor Ricardo Tamburini – Diretor
3 de Ensino, a pedagoga Aderlândia Maria S. S. de Souza e os docentes da instituição presentes
4 que passo a listá-los: Ângelo Maggioni Silva, Antônia Lopes Figueiredo, Antônio Manoel de
5 Sousa Filho, Bruno Rogora Kawano, Caio Oliveira Di Miguéli, Carlos Roberto Ribeiro da Silva
6 Junior, Daniele Silva da Cunha Almeida, Delma Pereira de Andrade, Edson Gomes Marinho
7 Junior, Flávia Alves Simoura Silva, Francisco Gilberto Mendes dos Santos, Gilberto Stein Ju-
8 nior, Ivina Zuleide Gonçalves de Sousa Freitas, Jaime José de Magalhães Lima, Jean Marcos
9 da Silva, João Ricardo Avelino Leão, Jorge Cleiton Maia Vasconcelos, Juliany Torres Siqueira,
10 Mario Carvalho de Angelis, Orlando de Rocha Melo Júnior, Raphael Campitelli Ramos. Parti-
11 ciparam da reunião também, o Diretor Geral do Campus professor Sérgio Guimarães da Costa
12 Flórido e a Diretora de Administração e Infraestrutura - Daiana da Silva Sampaio Araújo. O
13 professor Tamburini fez abertura da reunião informando aos presentes que a reunião estaria
14 sendo gravada para fins de lavrar a presente ata. Logo em seguida ele convidou o professor Jean
15 para apresentação dos resultados da consulta pública que o IFAC Campus Tarauacá fez afim de
16 identificar quais cursos que a população gostaria que fosse ofertada. Professor Jean abriu à
17 discussão aos presentes sobre os resultados obtidos na pesquisa. Professor Bruno disse estar
18 surpreso com o resultado ser aquele, pois pensava que o curso de Vendas seria um dos mais
19 bem votados. Professor Raphael questionou se o resultado apresentado é o que norteará a es-
20 colha dos cursos ofertados pela instituição. Professor Carlos disse que será melhor seguir o que
21 a pesquisa sugere pois esse será o embasamento da criação deste (justificativa do curso), uma
22 vez que, se a reitoria questionar sobre à escolha do curso, terá comprovação válida embasada
23 na pesquisa, e não apenas pelas escolhas dos docentes. Professor Jorge sugeriu que se faça uma

Rodovia BR 364, KM, 539, Em Frente ao Frigorífico Frigordo, Tarauacá/AC - CEP 69970-000
Contato: ata.direc@ifac.edu.br | Telefone/Fax: (69) 3462-1700 | Site: www.ifac.edu.br



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
Campus Tarauacá

24 audiência pública para mostrar o resultado da pesquisa e explicação do que seria cada curso,
25 como o perfil do egresso e outras informações acerca do curso. Professor Tamburini expôs a
26 pauta sobre a liberação de alunos, que não deverá acontecer sem o conhecimento da Direção.
27 Professor Tamburini citou um caso de um professor que chegou em sala e falou aos alunos que
28 não iria ministrar a aula e falou seus motivos e foi embora deixando os alunos sem aulas. Tam-
29 burini pediu que os docentes cumpram corretamente os seus horários de trabalho e que também
30 não liberem os alunos, pois acarreta prejuízo à carga horária bem ao aprendizado. A pauta se-
31 guinte apresentada foi sobre os horários de entrada dos alunos. Professor Tamburini disse que
32 tem muitos alunos chegando atrasados, as vezes além dos quinze minutos de tolerância. Ele
33 disse que se o professor Carlos quisesse fazer algum comentário sobre isso, se manifestasse.
34 Professor Carlos começou sua fala dizendo que existe uma Conversão Interna que diz que fal-
35 tando cinco minutos para horas inteiras o aluno deve se dirigir à sala de aula, e nas horas inteiras
36 os professores, e ele seguiu fazendo algumas explicações sobre os horários de intervalos. Pro-
37 fessor Carlos fala que a Resolução observa que há uma tolerância de 15 minutos na entrada.
38 Professor Carlos disse que o melhor a ser feito a princípio é fazer ocorrência. Professor Carlos
39 mencionou uma proposta que fará aos TAE'S, de construção da normativa a respeito do funci-
40 onamento do Conselho. Foi por ele enfatizado que o Conselho deve ser presidido pelo Diretor
41 de Ensino, e o membro partícipe do Conselho é o Assistente Social e que à sua interpretação
42 apenas relatará os problemas sociais e não poderá fazer juízo de valor referente às notas de
43 professores. Professor Carlos falou ainda que se o aluno tiver algum problema, que a assistência
44 estudantil os apresente antes do juízo do conselho. O professor Bruno complementou a fala do
45 professor Carlos dizendo que seria importante que se produza e mande um termo para o aluno
46 e pais de aluno assinarem justificando o atraso. Professor Edson falou da importância de todos



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
Campus Tarauacá

47 os professores agirem da mesma forma para com os horários de entrada dos alunos. Professor
48 Gilberto questionou sobre a função e execução do trabalho dos assistentes de alunos, pensando
49 o que eles poderiam fazer para melhorar essa problemática dos atrasos dos alunos. Professor
50 Jaime sugeriu que os Assistentes de Aluno fiquem nas escadas para controlar os alunos atrasa-
51 dos para não terem acesso às salas de aula. Foi sugerido que, seria ideal que o “pessoal do pátio”
52 participassem das reuniões para que eles fiquem sabendo do que se trata na reunião e de suas
53 determinadas funções. Professor Carlos sugere que chame o Alceu por ele ser o coordenador
54 da Assistência Estudantil, para que se inteire de suas atribuições enquanto coordenador do
55 NAES. Professor Carlos reclamou que todas as ocorrências que estão indo para Assistência,
56 eles (pessoal da assistência) estão orientando para todas as situações a tolerância de 15 minutos.
57 Houve debate sobre este tema com os professores pontuando alunos que tem bom comporta-
58 mento e chegou poucos ou além dos minutos de tolerância e que foi permitida à entrada. Falou-
59 se mais uma vez em reter o aluno no térreo, não facilitando sua chegada às salas. Professor
60 Jorge fala que o professor tem que ter sua soberania no Conselho de Classe e sobre sua matéria,
61 e que o professor tem que ter a liberdade sobre os horários de entrada e saída, embasou sua
62 ideia em dois casos que lhe ocorreu, exemplo: aluno que chegou atrasado por conta do pneu
63 furado, mesmo sendo trinta minutos de atraso, em contrapartida, alunos que chegam cinco mi-
64 nutos atrasado mesmo o professor chamando pra sala e não entrou no momento certo. Profes-
65 sora Juliany diz que faz-se necessário observar se são sempre os mesmos alunos a chegarem
66 atrasados. Professor Manoel propôs uma ação: fazer mapeamento dos alunos que chegam
67 atrasados, esse mapeamento seria feito inicialmente pelos assistentes de alunos e também com
68 professores que se voluntariarem para realizar esta atividade. As ocorrências para elaboração
69 desse mapeamento deverá ser feito em uma semana apenas, e que fosse avisados a estes alunos



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
Campus Tarauacá

70 que se continuassem chegando atrasados não assistirão aulas, os pais serão chamados e voltarão
71 para casa. Professora Daniele disse que os alunos atrasados já estão dentro da unidade de ensino
72 e não ainda por chegarem, pois, segundo a professora os que ainda não chegaram no horário de
73 sete horas é porque deve ter acontecido algo. Professor Carlos sugeriu que um dos assistentes
74 fique no portão e passe a corrente, e o outro que fica no pátio, ao aluno que tiver fora, já deverá
75 ser encaminhado para a assistência. Ele falou ainda que os professores devem ser pontuais, pois
76 essa não pontualidade está sendo um dos argumentos da Assistência Estudantil a respeito aos
77 15 minutos. Professora Daniele, falou das responsabilidades de entrada e saída de professores
78 nas salas de aulas no horário correto e, que não fique apenas questionando e verificando os
79 horários dos alunos. A fala da professora foi complementada por outros professores citando
80 exemplos de “jogo de cintura” para que os alunos se mantivessem em sala pelo o professor não
81 poder chegar no horário marcado. Outro professor falou de possíveis retaliações de alunos re-
82 ferente a atrasos de professores e providências de coordenadores de curso em face desse pro-
83 blema. Professores citam o problema de interpretação da resolução. Professor Jean reforçou a
84 necessidade de documentar a normativa a respeito. Professor Manoel diz que durante a semana
85 será construída o texto da normativa e depois será levada para apreciação todos os professores.
86 Professor Edson questionou quem serão os apreciadores deste documento. Ficou acordado que
87 as ocorrências e avisos já iniciariam no dia desta reunião no período da tarde. Assim, ficou
88 acordado que seria feito o mapeamento dos alunos que chegassem atrasados na mesma semana
89 para depois dar os devidos encaminhamentos (estabelecidas nas Resolução 161). Professor
90 Tamburini apresentou a próxima pauta sobre o preenchimento dos formulários de antecipação,
91 reposição e substituição de aulas. Professor Tamburini deu fala para a professora Aderlândia
92 falar sobre o Plano de Ensino. Professora Aderlândia fala sobre a semana de provas e diz que



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
Campus Tarauacá

93 as provas deverão acontecer entre as datas de dois a treze de abril. As provas de recuperações
94 bimestrais ficam a critério de logística do professor. Não haverá servidor para fazer impressão
95 de provas, ficando o professor responsável pelas impressões de suas provas ainda observando
96 o controle de impressões na ficha individual de cada um. Terá um computador disponível para
97 a impressão. Alertou para que os professores se planejem para que não haja mais de duas provas
98 no mesmo dia de acordo com a Resolução 002/2018. Um professor sugeriu que aplicassem
99 provas aos sábados quando possível. Professor Carlos alertou os presentes para a aplicação das
100 provas aos sábados por conta dos sabatistas. Foi sugerido que coloquem as datas das provas no
101 mural na sala dos servidores pois os professores já viam quais dias poderiam ou não agendar
102 provas. Professor Tamburini sugere que o professor que tiver apenas uma aula na semana na
103 turma, a prova ficará naquele mesmo dia. Aderlândia falou aos professores para fazerem iden-
104 tificação dos alunos com dificuldade para o atendimento pedagógico especializado e não deixar
105 para o final do ano. Ela falou ainda sobre os horários de atendimentos dos professores para com
106 os alunos. Sobre o plano de ensino ela pediu que enviassem urgentemente pois o prazo até
107 espirado já foi. Tamburini apresenta a pauta sobre o PIT. Tamburini reforçou a necessidade de
108 organização e preenchimento correto do PIT dos professores, exemplificou a respeito dos ho-
109 rários de atendimentos dos professores para com os alunos. Professor Tamburini falou a res-
110 peito da reformulação do PPC dos cursos Integrados em Floresta e Agricultura do ano de 2017.
111 Professor Tamburini disse que os diários de classe já chegaram e que as coordenações os enca-
112 minharão a cada professor. O Diretor de Ensino pediu para os professores lerem a Resolução
113 146 principalmente o Artigo 11 (Competências do professor da turma) referente ao Conselho
114 de Classe. Professor Tamburini pediu que ao término do uso do quadro, o professor deverá
115 apagar o que foi escrito para que o quadro não fique danificado. Professor Tamburini abriu



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
Campus Tarauacá

116 discussão para os professores falarem sobre as turmas de segundos anos, pois, segundo ele, a
117 professora Aderlândia falou que os professores tinham relatados alguns problemas com essas
118 turmas. Os professores passaram a apresentar vários problemas sobre os alunos tanto de ma-
119 neira coletiva quanto individual. Aderlândia pediu para os professores pensarem em uma ação
120 conjunta para tentativa de resolução dos problemas relatados. Dentre os problemas relatados
121 por eles, estão relacionados a: família, comportamentos, motivacionais, dificuldades de aprendi-
122 zagem, etc. Daiana da Silva Sampaio de Araújo (DIRAI) falou sobre as instalações dos '*data*
123 *shows*'. Frisou a necessidade de os professores procurarem se informar sobre o funcionamento
124 e manuseio destes equipamentos. Pediu ainda que os professores sejam os últimos a saírem das
125 salas para garantirem que não fiquem alunos dentro das salas para que eles não danifiquem os
126 equipamentos. Ela comunicou que num período de quarenta e cinco dias os professores recebe-
127 rão material de consumo, como: pincéis, apagadores, pen-drives, etc. Informou que haverá
128 tutorial sobre uso dos *data shows* ministrados pelos servidores da TI. Daiana informou que na
129 próxima reunião, será apresentado o orçamento do ano de 2018. Daiana reforçou a ordem de
130 que os professores não permitam que os alunos fiquem desacompanhados de um técnico ou
131 professor no laboratório informática. Professor Jorge pediu solicitação para acesso a vídeos
132 para uso em suas aulas. Daiana disse que ele precisa que solicitar à TI quando precisar usar
133 recursos audiovisuais. Professor Sérgio citou o episódio da retirada de alguns equipamentos da
134 rede energia elétrica do Campus, por esse motivo ele chegou mais tarde na reunião juntamente
135 com a Diretora de Administração e Infraestrutura, pois os mesmos tiveram que ir à delegacia
136 resolver essa ocorrência. Professor Sérgio citou sobre as pichações de possíveis facções crimi-
137 nosas nas instalações do Campus. A partir dessa problemática apresentada ele falou da palestra



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
Campus Tarauacá

138 da Polícia Federal que ocorrerá no Campus no início do próximo mês. Ele falou ainda da ne-
139 cessidade da responsabilidade dos professores com o patrimônio, para que não deixem materiais
140 jogados por qualquer lugar. Professor Sérgio falou sobre o encontro da NOVA (*Northern Vir-*
141 *ginia Community College*) com a Reitora e Diretores de *Campis*, dizendo que o encontro foi
142 um sucesso. Ele sugeriu que o Campus deve pensar em começar a mandar aluno para os EUA
143 através da NOVA. Daiana falou a respeito da necessidade de monitoramento por câmeras no
144 Campus, interna e externa. Professor Sérgio pediu para os professores agilizarem o PPC dos
145 cursos a serem ofertados no segundo semestre de dois mil e dezoito. Daiana falou ainda sobre
146 o acesso ao Campus por servidores e alunos aos finais de semanas, dizendo que só entrará no
147 campus nesse período quando estiverem devidamente autorizados pela autoridade competente.
148 O professor Manoel fala sobre o Dia do Indígena, que o NEABI promoverá aulas práticas com
149 lideranças indígenas no campus. A professora Antônia Lopes sugeriu que se faça visita a al-
150 deias. Manoel disse que na primeira semana de abril o NEABI e demais docentes se reunirão
151 para tratar das ações que realizar-se-ão nesse mês de abril, ficando em aberto para quem tiver
152 alguma ação, que apresente ao grupo NEABI. Assim, às onze horas e quarenta minutos, foram
153 os trabalhos encerrados e lavrados por mim, Raelisson do Nascimento Walter, Secretário Exe-
154 cutivo desse Campus, a presente ata, que vai assinada por todos os presentes, conforme lista em
155 anexo.

H. O. Ricardo Tamburini

ORD.	NOME	ASSINATURA
01	Aderlândia Maria Leite Santiago de Souza	<i>Aderlândia</i>
02	Ângelo Maggioni Silva	<i>Ângelo</i>
03	Antônia Lopes Figueiredo	
04	Antônio Manoel de Sousa Filho	



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.
Campus Tarauacá

05	Bruno Rógora Kawano	
06	Caio Oliveira Di Migueli	Caio Oliveira Di Migueli
07	Carlos Roberto Ribeiro da Silva Junior	Carlos R. Ribeiro da Silva Jr.
08	Daiana da Silva Sampaio Araújo	Daiana Araújo
09	Daniele Silva da Cunha Almeida	
10	Delma Pereira de Andrade	Delma P. de Andrade
11	Edson Gomes Marinho Junior	Edson Gomes M. Junior
12	Flávia Alves Simoura Silva	Flávia Alves S. Silva
13	Francisco Gilberto Mendes dos Santos	
14	Gilberto Stein Junior	Gilberto Stein Junior
15	Ivina Zuleide Gonçalves de Sousa Freitas	
16	Jaime José de Magalhães Lima	Jaime
17	Jean Marcos da Silva	Jean Marcos da Silva
18	João Ricardo Avelino Leão	
19	Jorge Cleiton Maia Vasconcelos	
20	Juliany Torres Siqueira	Juliany Torres Siqueira
21	Mario Carvalho de Angelis	
22	Orlando de Rocha Melo Júnior	
23	Raelisson do Nascimento Walter	Raelisson do Nascimento Walter
24	Raphael Campitelli Ramos	Raphael Campitelli Ramos
25	Ricardo de Souza Tamburini	Ricardo de S. Tamburini
26	Sérgio Guimarães da Costa Flórido	